

Elaboração de um Caderno de Apoio e Autorregulação do estudo de Trompa, por Alunos do Ensino Secundário

Cristiano Alexandre Oliveira Alves Pinho

10/2022





Elaboração de um Caderno de Apoio e Autorregulação do Estudo de Trompa, por Alunos do Ensino Secundário

Cristiano Alexandre Oliveira Alves Pinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trompa.

Professora Orientadora
Maria José Freitas Borges de Araújo

Professor Supervisor
Nuno Vaz

Professores Cooperantes
Bernardo Silva
Nuno Costa

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã pelo sacrifício e por tudo que fizeram para que aqui chegasse. Agradeço também aos meus amigos que se mantiveram comigo durante este percurso.

Agradecimentos

Aos professores Bernardo Silva e Nuno Costa pela disponibilidade que demonstraram em aceitar fazer parte deste estágio e pelos conhecimentos e valores que me transmitiram durante o meu percurso como aluno e estagiário.

À professora Maria José Araújo pela disponibilidade e orientação na realização deste relatório.

Ao professor Nuno Vaz pelos conhecimentos transmitidos durante a supervisão.

À Escola Profissional de Música de Espinho.

Aos alunos participantes da Prática de Ensino Supervisionada.

A todos os professores e alunos que fizeram parte do projeto de investigação.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Porto, abordando as atividades desenvolvidas enquanto estagiário na Escola Profissional de Música de Espinho e na Academia de Música de Espinho no ano letivo 2021/2022.

O tema central da investigação desenvolvida ao longo do trabalho de estágio, foca-se na organização e autorregulação do estudo da trompa e assim, na forma como os alunos podem melhorar as suas competências de performance. Pretende-se, contribuir com mais material de apoio ao estudo dos alunos/as, para estes conseguirem tirar o maior proveito das sessões de estudo. Para isso, foi elaborado um caderno com uma compilação de exercícios e tabelas para auxílio na organização do estudo.

Este trabalho mostra que com o devido apoio, material e organização os alunos demonstram uma maior capacidade de ultrapassar as suas dificuldades, permitindo-lhes assim uma evolução favorável das capacidades como instrumentistas.

Palavras-chave

Aprendizagem; Autorregulação; Ensino; Estudo; Música;

Abstract

This Professional Training Report is part of the Supervised Teaching Practice Curriculum Unit, integrated in the study plan of the Master's Degree in Music Teaching in Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Porto, addressing the activities developed as a trainee in Escola Profissional de Música de Espinho and Academia de Música de Espinho in the school year 2021/2022.

The central theme of the research developed throughout the internship work, focuses on the organization and self-regulation of the study of the horn and thus, on how students can improve their performance skills. It is intended to contribute with more material to support the students' study, so that they can get the most out of the study sessions. For this, a notebook was prepared with a compilation of exercises and tables to help in the organisation of the study.

This work shows that with the proper support, material and organization the students show a greater capacity to overcome their difficulties, allowing them a favourable evolution of their capacities as instrumentalists.

Keywords

Learning; Self-regulation; Teaching; Study; Music.

Índice

Capítulo I Guia de Observação da Prática Musical	2
Introdução.....	3
Academia de Música de Espinho.....	4
Enquadramento e caracterização.....	4
Oferta Educativa.....	6
Projetos.....	8
AME.....	9
EPME.....	10
Espaço Físico.....	12
Caracterização do Corpo Docente e Não Docente.....	14
Corpo Docente.....	14
Corpo Não Docente.....	14
Missão, Visão e Valores de acordo com o Projeto Educativo....	15
Missão.....	15
Visão Pedagógica.....	15
Valores de Relação e Cidadania.....	16
Plano de Atividades.....	17
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	18
Intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada.....	20
Caracterização dos Alunos.....	20
Aluna A – Ensino Básico.....	20
Aluno B – Ensino Secundário.....	20
Aluna C – Ensino Secundário.....	21
Professor Cooperante – Bernardo Silva.....	22
Professor Cooperante – Nuno Costa.....	23
Professor Supervisor – Nuno Vaz.....	25
Caracterização da Disciplina – Trompa.....	27
Matriz da Disciplina.....	27
Planificação da Aluna A.....	30
Planificação do Aluno B.....	31
Planificação da Aluna C.....	32
Audições.....	33
Masterclasses.....	33
Cronogramas.....	34
Registo de Aulas Observadas.....	38
Registo de Aulas Lecionadas e Supervisionadas.....	40
Parecer dos Professores Cooperantes.....	43
Parecer do Professor Supervisor.....	45

Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	47
Capítulo III Projeto de Investigação.....	49
Enquadramento Teórico.....	51
Organização da Prática Instrumental.....	51
Autorregulação.....	53
Método.....	55
Participantes.....	55
Instrumentos.....	55
Elaboração do Caderno.....	55
Resultados e Interpretação.....	57
Conclusão.....	60
Bibliografia.....	63
Anexos.....	66

ESMAE
**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Nota de abertura

Ao longo do meu percurso musical e artístico fui-me deparando com alguns problemas de organização do estudo e da autorregulação do mesmo. No meio musical há a tendência de se dizer que quanto mais horas de prática, melhor resultado se terá na aprendizagem do instrumento, mas “a quantidade de horas acumuladas não garante, por si só, um ótimo desempenho.” (Cavalcanti, 2010, p. 75). Ou seja, pelo que apuramos neste estudo esta percepção, de senso comum, não parece estar correta. Os/as alunos/as, para assegurarem um desenvolvimento das suas capacidades, deverão ter uma prática musical constante, planeada com estabelecimento de metas e estratégias adequadas a si mesmos. Devem, ainda, ser capazes de se autoavaliar, identificar os seus problemas, para assim conseguirem alcançar os seus objetivos (Woody, 2004).

Desta forma, o presente relatório encontra-se dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo refere-se ao local da Prática Educativa. Apresenta-se o seu enquadramento institucional e histórico, dando a conhecer a sua comunidade educativa, os planos curriculares e o seu projeto educativo.

O segundo capítulo intitulado de Prática de Ensino Supervisionada, engloba os vários aspetos relacionados com o estágio, caracterizando todos os intervenientes (professores e alunos), os cronogramas de aulas, os registos das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas, assim como os pareceres dos professores cooperantes e supervisor e por último uma reflexão final.

O terceiro e último capítulo recai sobre o Projeto de Investigação intitulado “Elaboração de um Caderno de Apoio e Autorregulação do Estudo dos Alunos de Trompa do Ensino Secundário”, contendo a respetiva revisão de literatura, os métodos usados e a análise e discussão dos resultados. Finalizamos este texto com uma conclusão sobre todo o processo a que se acrescentam as referências bibliográficas.

Capítulo I |
Guia de Observação da Prática Musical

Introdução

Este capítulo corresponde ao trabalho desenvolvido na Academia de Música de Espinho (AME), instituição em que realizei a Prática de Ensino Supervisionada (PES). Esta escolha foi feita tendo em consideração o reconhecimento de um trabalho de relevância na área do ensino da música a nível nacional assim como, a minha experiência como estudante na instituição. Paralelamente, a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) tem protocolo de colaboração com a AME, o que possibilitou receber estágios de estudantes para o desenvolvimento da PES, dando-lhes a possibilidade de trocar experiências e aprender em contexto, em colaboração com excelentes professores/as na área do ensino da música.

Neste texto faço uma descrição da instituição, tanto a nível histórico como pedagógico, tendo em conta uma análise que permitiu uma triangulação entre as fontes institucionais e legais, tais como o “Projeto Educativo”, “Regulamento Interno”, entre outros documentos legais que enquadram a oferta e prática do ensino da música. Esta caracterização possibilitou-me compreender, melhor, o papel e relevância desta instituição quer do ponto de vista organizativo, quer relacional e, assim, implicar-me no ambiente educativo que permite o exercício de práticas pedagógicas facilitadoras de uma aprendizagem significativa na área da música e educação musical. Possibilitou, ainda, constatar a relevância da instituição na comunidade pelos projetos e ofertas educativas que proporciona.

Academia de Música de Espinho



Figura 1. Academia de Música de Espinho

Enquadramento e caracterização

O concelho de Espinho encontra-se na região litoral norte de Portugal. Pertencente ao distrito de Aveiro, Espinho faz fronteira a norte com Vila Nova de Gaia, a sul com Ovar, a este com Santa Maria da Feira e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Espinho é constituída pela União de Freguesias de Anta e Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde, tendo uma área aproximada de 21km². Segundo o Censos 2021, a população de Espinho é de 31027 habitantes.¹

A AME é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 1960 pelo professor Mário Neves e com o apoio de várias outras pessoas, nomeadamente o presidente da câmara vigente na altura, o Eng.^o Manuel Batista. A “Academia obteve em 1961 a necessária autorização ministerial para passar a funcionar como estabelecimento de ensino especializado de música e assim lecionar

¹Fonte: <https://portal.cm-espinho.pt/pt/>

cursos de música oficiais, tendo-lhe sido outorgado o correspondente alvará de funcionamento em Dezembro de 1962”² (AME, 2022).

Durante os primeiros anos de atividade, a AME esteve diretamente ligada ao Conservatório de Música do Porto através de um paralelismo pedagógico, concedendo assim habilitações equivalentes às dos conservatórios de música públicos. Posteriormente foi-lhe reconhecida total autonomia pedagógica, passando a ministrar os seus próprios cursos e a emitir as correspondentes certificações sem qualquer dependência do ensino público.

Rapidamente começou a desenvolver projetos próprios como o Festival Internacional de Música de Espinho criado em 1969 e que ainda perdura até aos dias de hoje, realizando no ano de 2021 a sua 47^a edição.

Em 1989, no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais lançado pelos Ministérios da Educação e Emprego e Segurança Social nasce a EPME, sob a alçada da AME. A criação deste curso profissional foi pioneira na formação de jovens músicos em duas áreas praticamente inexistentes em Portugal até então: a formação de instrumentistas de orquestra e o estudo de percussão. O principal objetivo desta era diminuir o défice de músicos portugueses nas orquestras nacionais escasso até então. Nasce assim a Escola Profissional de Música de Espinho que perdura até aos dias atuais tornando-se uma escola de referência a nível nacional.

Recentemente EPME inaugurou novas instalações na Rua nº34 de forma a responder ao constante crescente número de alunos.

² Fonte: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho>

Oferta Educativa³⁴

Tanto a AME como a EPME dispõem de um vasto leque de cursos disponíveis, de forma a abranger crianças de várias idades, desde a pré-escola ao ensino secundário.

A AME tem ao seu dispor o curso de Pré-Iniciação, Iniciação Musical, Curso Básico de Música em vários regimes (Integrado, Articulado e Supletivo) e o Curso Secundário nas variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição em Regime Supletivo.

O Curso do Ensino Básico de regime integrado (5º e 6º ano) conta com o seguinte plano curricular: Português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Física, Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. Já no caso dos regimes articulado e supletivo (5º ao 9º ano) apenas conta com Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a escola de ensino regular do aluno a responsável pelas disciplinas de componente geral.

Já o Curso Secundário de Música (10º ao 12º ano), apenas funcional em regime supletivo, ministrado em três variantes, como acima referido, é constituído pelo seguinte plano curricular: Formação Musical, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes e uma Disciplina Opcional. Estas unidades curriculares são transversais às três variantes. No entanto diferem numa, nomeadamente Instrumento, Educação Vocal e Composição correspondendo assim às variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição respetivamente.

O Curso de Iniciação Musical é destinado aos alunos que frequentem o 1º Ciclo do Ensino Básico e é estruturado em quatro níveis (I/II/III/IV) e tem ao seu dispor

³ AME. Site oficial da Academia de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>

⁴ EPME. Site oficial da Escola Profissional de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>

um plano curricular com as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

O Curso Livre é destinado a todas as pessoas independentemente da idade ou conhecimento musical. Estes cursos tentam responder aos objetivos e condições específicas de cada aluno em termos de desenvolvimento técnico-artístico. No entanto, estes cursos não conferem quaisquer certificados.

Por outro lado, a EPME oferece cursos profissionais desde o Ensino Básico ao Secundário, sendo estes o Curso Básico de Instrumento, o Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão.

O Curso Básico de Instrumento (7^o ao 9^o ano) é direcionado a alunos que tenham concluído o 2^o Ciclo do Ensino Básico (6^o ano) e “que manifestem aptidão e preferência pelo estudo de música”. A frequência do Curso Básico de Instrumento dá aos alunos uma certificação profissional de Nível II do Quadro Nacional de Qualificações. A este curso corresponde o seguinte plano curricular: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras - Inglês ou Francês, Ciências Físicas e Naturais - Ciências da Natureza e Ciências Físico-Químicas, Ciências Sociais e Humanas - História e Geografia e Matemática, correspondendo às disciplinas de formação sociocultural, e Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Prática de Conjunto, Práticas Individuais e de Naípe, Instrumento e Instrumento de Tecla correspondentes às disciplinas de formação artística.

O Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla (10^o ao 12^o ano) é destinado a alunos que tenham terminado o 9^o ano de escolaridade dos instrumentos de Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Harpa, Guitarra, Piano e Voz que procuram desenvolver uma carreira musical a nível profissional (músicos instrumentistas, docentes, compositores, etc). A frequência deste curso dá aos alunos uma certificação profissional de Nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, permitindo o prosseguimento de estudos superiores. Do plano curricular fazem parte disciplinas de componente sociocultural,

científica e técnica, sendo estas: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeira – Inglês, Área de Integração, Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Física, História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical, Física do Som, Instrumento, Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, Projetos Coletivos e Formação em Contexto de Trabalho.

Assim como o Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla, o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão é destinado ao mesmo tipo de alunos, mas dos instrumentos de Clarinete, Fagote, Flauta, Oboé, Saxofone, Trompa, Trombone, Trompete, Tuba e Percussão e na variante de Jazz aos instrumentos de Saxofone, Bateria e Vibrafone. Este oferece o mesmo tipo de qualificação (Nível IV) e possui o mesmo plano curricular.

Para frequentar, quer o Curso Básico quer o Curso Secundário da EPME é necessário realizar provas de ingresso de forma a selecionarem os alunos de demonstrem mais conhecimentos e capacidades.

Projetos

Tanto a AME como a EPME desenvolvem, como complemento à oferta educativa, um conjunto de projetos de enriquecimento artístico para os seus alunos. Alguns destes estão incluídos no plano curricular e outros são de caráter opcional. A maioria destes projetos culmina com uma apresentação pública de concertos e espetáculos não apenas nas instalações da escola, mas um pouco por todo o país.

AME⁵

- Coro Crescendo

Criado em 2018, direcionado para crianças entre os 10 e os 15 anos de idade, o coro tem como objetivo possibilitar o aprofundamento da prática e interpretação da música coral além do contexto curricular, assim como “desenvolver capacidade artística nessa área capaz de protagonizar e interagir em projetos musicais relevantes, tanto dentro como fora de portas”. Apresenta sobretudo repertório *acappella* tal como obras do repertório coral sinfónico. É dirigido pela maestrina Raquel Couto e integra aluno do Ensino Básico da AME e da EPME.

- Orquestras

Os alunos da AME têm a possibilidade de frequentar diferentes orquestras consoante o instrumento que tocam. Para os alunos de corda existem duas possibilidades, a Orquestra Prelúdio, para os alunos mais jovens e menos experientes, e a Orquestra Intermezzo destinada a alunos com mais experiência. Ambas são dirigidas pelo professor João Pedro Fernandes. Para os alunos de instrumento de sopro existe o Ensemble de Sopros dirigido pelo professor Jorge Sousa. Estas orquestras apresentam-se regularmente em público quer em atividades promovidas pela instituição quer por entidades externas.

- Concurso Interno

O Concurso Interno faz parte do Plano Anual de Atividades e é aberto a todos os alunos de todas as classes instrumentais e também de composição da academia. As provas do concurso são públicas, perante um jurado constituído por professores da instituição. Este tem como objetivo o “desenvolvimento da responsabilidade e seriedade na sua preparação individual, mostrando aos alunos que esse empenho é fundamental para alcançar resultados mais sólidos”.

⁵ AME. Site oficial da Academia de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/projectos-artisticos>

- Prémios de Mérito

Este concurso adota o nome das juntas de freguesia de Espinho e da União de Freguesias de Anta e Guetim e tem como objetivo a atribuição de prémios aos alunos que, através de provas, demonstrem mérito artístico de relevo.

- Academia de Verão

Aberta a todos os alunos do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, tanto da academia como de outras escolas, oferece a estes um conjunto de atividades em diversas áreas como na música, dança, artes plásticas, pintura, artes cénicas, mas também atividades desportivas e de interesse cultural. Todas as atividades são orientadas por profissionais das respetivas áreas.

- Mostr'AME

São uma série de concertos que ocorrem no final de cada ano letivo e tem como função mostrar um pouco da atividade pedagógica e artística da instituição. Geralmente cada concerto tem uma identidade própria, como por exemplo um tema.

EPME⁶

- Orquestra Clássica de Espinho

A OCE é uma orquestra de cariz semiprofissional criada em 2005 com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. Nesta integram de forma equilibrada jovens músicos em início de carreira, alunos da EPME e de forma pontual músicos com grande experiência profissional. A OCE apresenta-se com relativa regularidade fazendo cerca de seis a oito programas sinfónicos por temporada, privilegiando uma programação diversificada. Todos os anos existe também o concurso de solistas em que todos os alunos da EPME podem concorrer de forma a terem a

⁶ EPME. Site oficial da Escola Profissional de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho/projetos-artisticos>

oportunidade de tocar a solo com a orquestra. A OCE tem como diretor artístico e maestro titular o maestro Pedro Neves.

- Orquestra de Jazz de Espinho

A OJE teve a sua primeira apresentação pública em 2009, ainda designada de Orquestra Académica de Jazz da EPME e não parou desde então. Para além do cariz didático desta, apresenta também vários “concertos temáticos, repertórios de autor, espectáculos multimédia e multidisciplinares para os mais diversos públicos e faixas etárias”. A sua formação é composta maioritariamente por alunos da EPME, mas a orquestra conta também com a ajuda de músicos mais experientes na área em função da exigência do programa e dos desafios do projeto artístico. Primeiramente era dirigida apenas pelo professor Paulo Perfeito mas mais tarde evolui para um modelo de direção musical partilhada entre o professor Paulo Perfeito e o professor Daniel Dias.

- Projeto Benjamim

Este projeto é destinado aos alunos do Ensino Básico de Instrumento da EPME e tem como principal objetivo dar a experiência aos alunos de tocarem com grupos da área musical “não clássica”, envolvendo-os em interpretações que vão além do uso apenas do seu próprio instrumento.

- Orquestra Camerata

A Orquestra Camerata é dirigida aos alunos mais avançados dos instrumentos de corda da EPME. Tem como objetivo principal proporcionar aos alunos o contacto com o repertório para esta formação assim como desenvolver as capacidades técnico-artísticas inerentes ao trabalho neste tipo de formação. O professor Roberto Valdés é quem está na regência deste projeto.

- Crescendo Ensemble

Esta orquestra é destinada aos alunos do Ensino Básico de Instrumento da EPME e aos alunos do Curso Básico de Música da AME. Tem como principal

objetivo proporcionar a estes o desenvolvimento de uma prática instrumental em conjunto assim como a interpretação de repertório orquestral adequado ao seu nível técnico-artístico.

- Grupo de Metais

O Ensemble de Metais foi formado com o intuito de apoiar os alunos na sua formação tentando assim complementar a abordagem instrumental individual das aulas de instrumento. Neste grupo tendem a desenvolver características como o discurso artístico, a identidade sonora em grupo e o fortalecimento das competências de interação com os colegas.

- Grupo de Percussão

O Grupo de Percussão da EPME foi criado no momento de abertura da escola, em outubro de 1989. Tendo-se apresentado em inúmeros concertos em vários locais, este grupo divulgou várias obras de referência para esta formação, sendo algumas destas estreias a nível nacional e outras estreias absolutas. A orientação deste grupo está ao cargo dos professores Joaquim Alves e Rui Rodrigues.

Espaço Físico

Para além do edifício principal da Academia/ Escola Profissional de Música de Espinho, existe também um pólo adicional situado na Rua 25 de Abril a cerca de 500m deste.

Este pólo aumentou o espaço do edifício principal. Neste decorrem algumas aulas de cariz sociocultural e aulas de instrumento. Neste pólo há ainda salas que possibilitam o estudo individual.

O edifício principal da AME/EPME “comporta vinte e oito salas de aula distribuídas da seguinte forma:

- 13 salas para aulas individuais de instrumento;

- 4 salas específicas para aulas de Percussão;
- 2 salas para Iniciação Musical;
- 2 salas para aulas de Classes de Conjunto;
- 8 salas para aulas coletivas.

O equipamento está dotado ainda de espaços administrativos e pedagógicos:

- Gabinete do Conselho Diretivo;
- Gabinete de Direção Pedagógica;
- Gabinete de Produção;
- Gabinete de Contabilidade;
- Secretaria;
- Sala de professores;
- Mediateca/Biblioteca;
- Bar e espaço polivalente;
- Recepção;
- Sala de Audições Mário Neves;
- Sala-Estúdio (equipada com sistemas informáticos dedicados às TIC aplicadas);
- Auditório de Espinho-Academia” (Projeto Educativo: Documento Base do SGQ, p. 12-13).

Relativamente às aulas de Educação Física ocorrem numa sala apropriada às atividades da disciplina, havendo também uma parceria com as Piscinas Municipais de Espinho e a Nave Desportiva Polivalente de Espinho.

Caracterização do Corpo Docente e Corpo Não Docente

Corpo Docente

A seleção do corpo docente tem a consideração o projeto e objetivos da instituição. Neste sentido, é feita através da análise do curricular do/a candidato/a, da sua experiência e competências artísticas e pedagógicas. Em certos casos são realizados concursos mediante a prestação de provas pedagógicas e artísticas.

É preocupação da instituição promover ações de formação contínua de forma a reforçar a coesão do grupo docente e proporcionando as melhores condições, práticas assim como, conhecimento pedagógico.

A avaliação destes é feita de forma sistemática ao longo do ano e de forma individualizada no final do ano letivo. Esta avaliação é feita sob a forma de inquéritos aos alunos e encarregados de educação e uma análise de desempenho conjuntamente discutida entre o professor e a Direção e a Coordenação Pedagógica.

No ano letivo de 2021/2022 a AME/EPME tem à sua disposição vinte e seis docentes de componente geral e científica e setenta e sete docentes de componente artística. Conta também com serviço de psicologia e também de ensino especial.

Corpo Não Docente

O corpo não docente é distribuído por várias categorias e áreas de atividade como: serviços financeiros e administrativos; serviço de marketing e comunicação; serviços técnicos especializados e assistentes operacionais que garantem o apoio à atividade letiva e ao normal funcionamento da instituição sem o qual o processo educativo seria mais complicado.

O corpo não docente da AME/EPME é composto por vinte e um funcionários, dos quais dezassete pertencem aos quadros de trabalho da instituição.

Assim como o corpo docente, a avaliação é feita de igual forma.

Missão, Visão e Valores de acordo com o projeto educativo⁷ (2020/2023)

Missão

A EPME tem como objetivo proporcionar aos seus alunos uma educação musical de qualidade baseando-se em dois fatores:

- A oferta formativa de cariz artístico que permita dar resposta à realidade e necessidade do contexto profissional atual, mas também capacitar os alunos para competirem em contexto internacional;
- A oferta pedagógica e didática capaz de dar aos alunos uma formação bem cimentada qualificando-os assim a seguirem os estudos para o ensino superior.

Visão pedagógica

As decisões tomadas pela EPME, de acordo com o projeto educativo, são baseadas nos seguintes princípios de ação pedagógica e didática:

- Incentivo a uma aprendizagem sistemática que permita um melhor aproveitamento dos alunos através de metodologias motivadoras para estes, por exemplo: apostar em projetos de cariz transdisciplinar; visitas de estudo para possibilitar a aprendizagem através do contacto com a realidade/comunidade; oferta de aulas de apoio e aulas de preparação para os exames nacionais: 9º ano e 12º ano (Português, Matemática e Inglês);

⁷ EPME. Projeto Educativo de Escola. Disponível em: <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

- Promoção da inovação e da excelência como principais fatores nos processos de ensino, aprendizagem e performance, através do contacto com músicos e maestros de renome, que pelas suas experiências possam, também, inspirar novos músicos; participação em *masterclasses*, quer na instituição escolar quer fora desta; seleção de um corpo docente que evidencie uma forte experiência no exercício da atividade artística combinada com a vocação, interesse e saber pedagógico e didático e que detenham uma atitude de motivação no sentido de desenvolverem ao máximo o potencial e as qualidades de cada um dos alunos;
- Promoção da formação do/a aluno/a como cidadão interventivo e responsável, através da dinamização de atividades com base nos temas da atualidade que sejam, também, do seu interesse como parte das suas culturas; desenvolvimento de projetos na e com a comunidade local; participação em eventos e atividades de caráter cultural e solidário;
- Promoção de valores como a autonomia e respeito pelos outros possibilitando um ambiente de convivência favorável ao trabalho diário com os alunos e todos os elementos da comunidade educativa; dinamização e participação em atividades de grupo como as audições, torneios desportivos, visitas de estudo, caminhadas, entre outros.

Valores de relação e cidadania

Os valores fundamentais da EPME são:

- Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade;
- Valorização e investimento no desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno, incentivando a partilha de saberes e experiências;
- Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o ‘mérito’ e o esforço;
- Abertura aos desafios da atualidade, integrando a inovação e tradição nas práticas artísticas e na construção dos saberes;
- Desenvolvimento de uma ‘cultura de excelência’ baseada nos princípios orientadores das ações pedagógicas e didáticas e nos modos de

experienciar e vivenciar as oportunidades que a escola fornece aos seus alunos.

Plano de Atividades 2021/2022⁸

O plano de atividades é de relevância para os alunos e para as instituições. Para os alunos cria uma interdisciplinaridade que vem beneficiar o seu processo de aprendizagem, assim como criar interações sociológicas com os pares. Para as instituições escolares, o plano de atividades serve de documento delineador do trabalho da comunidade escolar.

Calendarização	Público alvo	Grupo disciplinar dinamizador	Nome da atividade	Tipo de atividade	Objectivo(s) estratégico(s) para que concorre a atividade						Materiais e/ou custo	Observações
					1	2	3	4	5	6		
10/11/2021	8.º ano	Matemática	OPM	O2. 4. Concurso – Comp. geral e científica		x					Fotocópias	Necessidade de acompanhamento de alunos em caso de apuramento para a 2.ª eliminatória
Ao longo do ano	3.º ciclo	Coordenação/ Direção Pedagógica	Assistir a Ensaios abertos: OCE e OJE	O3. 2. Assistir a programas artísticos			x				Não aplicável	Professores em aula acompanharão os alunos
Ao longo do ano	secundário	Direção pedagógica	Estágios OCE	O1. 1. Programa artístico/Apresentação pública/Audição	x						Não aplicável	
1.º Período	8.º ano	Geografia	Visita pedonal pela cidade de Espinho	O2. 2. Visita de estudo		x					Não aplicável	
1. Período	9.º ano	Geografia/ Inglês	A Organização das Nações Unidas	O6. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento - vídeo "se eu fosse secretário-Geral da ONU"
3.º Período	9.º	Geografia	EPMEsolidária	O6. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Auditório	
1.º/ 2.º Período	11.º	Área de Integração / Inglês / Português	ONU [Se eu fosse Secretário Geral da ONU	O6. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento "Se eu fosse secretário Geral da ONU"
2.º Período	7.º/8.º/9.º	Geografia/História/ Português/CFQ	Visita de estudo Porto: Teatro, Museu do Holocausto e Planetário	O2. 2. Visita de estudo		x					Autocarro	
2.º Período	secundário	Direção pedagógica	Concurso de solistas	O1. 3. Concurso – Comp. artística	x						Não aplicável	
2.º/ 3.º Período	12.º	Área de Integração / Inglês	Empreendedorismo	O6. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento - apresentação de projetos empreendedores no mundo da música - execução de Live curta de apresentação em Inglês e
3.º Período	11.º/12.º	Inglês/ Área de Integração	Visita de estudo pedonal Porto	O2. 2. Visita de estudo		x					Bilhete de comboio	

Figura 2 Plano anual de atividades da EPME

⁸ EPME. Site oficial da Escola profissional de Música de Espinho. Disponível em: <https://www.musica-esp.pt/files/plano-anual-de-atividades-2021-2022.pdf>

Capítulo II |
Prática de Ensino Supervisionada (PES)

Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada é uma Unidade Curricular integrada no Mestrado em Ensino da Música. É uma Unidade Curricular (UC), que proporciona aos estudantes que pretendem dedicar-se ao ensino da música, uma formação sólida, um estudo em contexto, capaz de criar condições de excelência para o exercício da prática educativa na área da música. Permite, aos estudantes que já são professores fazer uma profissionalização em função dos contextos em que, eventualmente já trabalham e, aos futuros professores (em início de profissão), o contacto com as realidades do ensino da música, através da observação, partilha e da reflexão nos ambientes de trabalho em que se inserem, ou seja, permite desenvolver novas competências em função dos conhecimentos adquiridos até então, nas diferentes UC do plano de estudos desenvolvidas ao longo do mestrado.

Os professores cooperantes têm um papel fundamental neste processo, guiando o mestrando no processo inicial da sua carreira mostrando-lhe – pela prática - novos métodos, como desenvolver e adaptar às situações reais do ensino/contexto de aprendizagem. Os professores cooperantes com quem tive o privilégio de trabalhar durante o ano letivo 2021/2022 na AME foram os professores Bernardo Silva e Nuno Costa, a quem devo uma parte crucial do meu percurso enquanto trompista.

Neste capítulo II faço uma abordagem que espero possa permitir compreender o papel de todos os intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada: os alunos (Ensino Básico e Ensino Secundário), os professores cooperantes e o professor supervisor. Também será feita uma caracterização da disciplina de trompa segundo os documentos facultados pela instituição, como a matriz da disciplina de trompa. Este capítulo compreenderá também o registo de aulas observadas, a planificação das aulas lecionadas, o parecer dos professores cooperantes e do professor supervisor e, por fim, uma reflexão crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

Intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada

Caracterização dos Alunos

No seguimento da Prática de Ensino Supervisionada, foram atribuídos ao professor estagiário, pelos professores cooperantes, três alunos: um que frequenta o Ensino Básico e os restantes o Ensino Profissional.

Este acompanhamento teve início no dia 10 de novembro de 2021 após proposta ao professor Bernardo Silva e Nuno Costa e o protocolo entre a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e a Academia de Música de Espinho/Escola Profissional de Música de Espinho. Fazemos, de seguida, uma breve nota sobre as motivações e percurso musical.

Aluna A – Ensino Básico

A aluna A tem 12 anos de idade e frequenta o 6º ano de escolaridade (Curso Básico de Instrumentista de Sopros). Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Espinho no ano letivo 2020/2021.

Aluna era empenhada e organiza. Demonstrava uma atitude calma durante as aulas, contrariamente ao que acontece nos momentos de apresentação ao público. Isto foi alvo de trabalho ao longo do ano por parte do professor e notou-se uma evolução considerável comparando as performances das primeiras audições com as últimas. No que diz respeito à aprendizagem da trompa, a aluna apresentava alguns problemas de postura e respiração que foram o principal objetivo de trabalho ao longo do ano letivo. A aluna demonstrava ter um bom proveito nas restantes disciplinas que frequenta.

Aluno B – Ensino Secundário

O aluno B tem 16 anos e frequenta o 11º ano de escolaridade (Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão).

O aluno iniciou os seus estudos numa academia de música no local onde residia, prosseguindo-os para a Escola Profissional de Música de Espinho. O aluno também frequenta aulas de trompa na banda filarmónica à qual pertence. Apesar disso, parecia ser necessário algum empenho para o estudo pois, notavam-se vários problemas, principalmente ao nível da postura e da emissão de ar.

A partir do final do mês de abril o aluno deixou de frequentar as aulas de trompa, no entanto considereei pertinente mencionar já que, no período que contactei com o aluno, houve uma interação positiva e ajudou-me a compreender que não devemos desistir dos estudantes e sim, esforçarmo-nos para que estes não venham a desistir.

Aluna C – Ensino Secundário

A aluno C tem 16 anos e frequenta o 11º ano de escolaridade (Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão).

A aluna iniciou os estudos de trompa numa academia de música na localidade onde reside, tendo posteriormente seguido os estudos na Escola Profissional de Música de Espinho. A aluna tem contacto direto e frequente, fora do ambiente escolar, com outros músicos e professores de relevo do meio do ensino da trompa, o que lhe concede mais ferramentas para uma evolução positiva e apropriada das suas capacidades musicais. A aluna participa frequentemente a OCE e em *masterclasses* de aperfeiçoamento. De notar que durante este ano participou em concursos dos quais conseguiu, inclusive, prémios.

No que compete à aprendizagem do instrumento, a aluna demonstra motivação, ambição, trabalho, disciplina e organização. Durante as apresentações públicas ao longo do ano letivo teve sempre um desempenho notável, mostrando-se sempre bastante à vontade, assim como nas aulas de instrumento, apresentando-se sempre bastante bem preparada. A aluna demonstra várias competências técnicas, nomeadamente, bom registo, destreza técnica e musical, destreza auditiva e boa transposição.

Professor cooperante – Bernardo Silva⁹

Natural do Porto, cresceu na Trofa.

Iniciou os seus estudos em trompa na Artave, tendo estudado com Eddy Tauber, Bohdan Sebestik e Mirco Capra. Licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Jonathan Luxton, estudou também na Hochschule für Musik em Hamburgo, com Ab Koster.

Frequentou aulas e masterclasses com Radovan Vlatkovic, Hermann Baumann, Javier Bonet, Bruno Schneider, Stefan Dohr, Froydis Ree Wekre, Philip Myers, Fergus McWilliam, Hervé Joulain, Will Sanders, Jasper de Waal, Zdenek Tylsar, entre outros.

Foi-lhe atribuída uma bolsa de mérito pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e foi bolseiro da Fundação Gulbenkian.

É solista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Como músico convidado apresentou-se com todas as principais orquestras portuguesas e com várias orquestras internacionais, destacando-se a Orquestra MusicAeterna (Rússia), Orquestra Filarmónica de Gran Canária, Orquestra Sinfónica de Barcelona e Nacional da Catalunha e Orquestra Sinfónica da Galiza (Espanha).

É professor na Universidade de Aveiro, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto – ESMAE e na Escola Profissional de Música de Espinho.

Frequentemente orienta masterclasses em Portugal e no estrangeiro (Bélgica, Brasil, Espanha, Polónia e México).

É regularmente convidado para júri de concursos nacionais e internacionais.

Apresentou-se como solista, em recital, em música de câmara e em orquestra em vários países, tais como Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda,

⁹ Fonte: http://jbernardosilva.com/?page_id=14

Polónia, Alemanha, Inglaterra, Finlândia, Luxemburgo, República Checa, Rússia, Brasil e México.

Foi premiado com o 1º Prémio no Concurso Internacional Philip Farkas organizado pela Sociedade Internacional de Trompistas em Lahti, Finlândia, em 2002.

A sua discografia conta com vários trabalhos a solo, em música de câmara e como músico de orquestra.

Tem mantido um relacionamento estreito com vários compositores no sentido de alargar o repertório original para o instrumento, tendo estreado inúmeras obras. Os compositores Anne Victorino d' Almeida, Sérgio Azevedo, Telmo Marques, Luís Carvalho, João Carlos Alves, João Gaspar e Liduino Pitombeira dedicaram-lhe obras.

É membro fundador do quarteto Trompas Lusas. O agrupamento apresenta-se com frequência em concertos em Portugal e no estrangeiro.

É Vice-presidente da International Horn Society.

Bernardo Silva é artista Dürk-Horns e Romera Brass.

Professor cooperante – Nuno Costa¹⁰

Nasceu no Concelho de Santo Tirso. Iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE.

É licenciado pela ESMAE, na classe de trompa com o Professor Bohdan Sebestik.

Realizou o mestrado na Universidade de Música de Karlsruhe (Alemanha) na classe do Professor Will Sanders.

¹⁰ De acordo com a biografia cedida pelo próprio professor.

Foi selecionado para fazer parte de várias Orquestras de Jovens.

Por várias ocasiões apresentou-se em recitais a solo, música de câmara e orquestra, por todo o país, na Alemanha, Espanha, República Checa, Estados Unidos da América, Finlândia e Inglaterra.

Ao longo da sua carreira tem colaborado com diversas orquestras: Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sine-nomine, Orquestra do Norte, Karlsruher Kammerorchester, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara do Minho, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Guimarães, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, entre outras, nas quais teve o privilégio de trabalhar com maestros de renome internacional.

Participou em *Masterclasses* e Cursos de Aperfeiçoamento com: Ab Koster, Jonathan Luxton, Radovan Vlatkovic, Javier Bonet, Francis Orval, Hermann Baumann, Philip Meyers, Will Sanders, Nigel Black, entre outros. Participou no 36º e 46º Simpósios da Sociedade Internacional de Trompistas.

É membro fundador do quarteto Trompas Lusas com o qual lançou dois CD's "Trompas Lusas" e "Eternal City". No âmbito deste projeto, organizou o I, II e III Festivais Trompas Lusas.

Atualmente leciona no Conservatório do Vale do Sousa, EPME e AME.

É membro da Orquestra de Guimarães e freelancer colaborando com várias orquestras.

Nuno Costa toca em trompas Dürk Horns e bocais exclusivos Josef Klier.

Professor supervisor – Nuno Vaz¹¹

Solista A e Chefe de Naipe da Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre 2008 e 2016, e membro do Remix Ensemble Casa da Música, desde 2011, inicia os seus estudos musicais aos 11 anos na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

Mais tarde, frequenta a classe de trompa do Prof. João Carlos Alves na Academia de Música Valentim Moreira de Sá em Guimarães. Em 2002, ingressa na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, na classe de Trompa do Prof. Hélder Vales, onde conclui o Curso de Instrumentista de Sopros. Em 2009 termina o grau de Licenciatura como Instrumentista de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe de trompa do Prof. Abel Pereira, com a máxima classificação.

Durante a sua formação participou em masterclasses em Portugal e no estrangeiro, com ilustres trompistas e *ensembles* de renome internacional, bem como em orquestras com destaque para a Orquestra Geração (como docente) e Orquestra BISYOC.

Como artista convidado, tem-se apresentado com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica MusicAeterna de Perm (Rússia), Orquestra Filarmónica de Hamburgo (Alemanha), Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Algarve, sob a batuta e ao lado de grandes nomes do panorama musical mundial, apresentando-se em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, República Checa, Suíça, Áustria, África do Sul, Bélgica, Cabo Verde, Luxemburgo, China, Itália, Alemanha e Turquia, quer em recitais a solo, música de câmara ou em orquestra.

Gravou para a RTP, RDP, RV e Antena 3 e com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Da Weasel, Rui Veloso, Tito Paris, Katia Guerreiro, Ala dos Namorados, The Gift, Let the Jamroll,

¹¹ Fonte: <https://www.metropolitana.pt/faculty/1945/>

Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Banda Filarmónica Vizelense. Apresentou-se a solo com a Banda Filarmónica Vizelense, Orquestra de Sopros da Sociedade Filarmónica Vizelense, Orquestra do Algarve, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Gulbenkian, interpretando obras de W. A. Mozart, J. Haydn, R. Strauss e B. Britten.

É membro fundador do quarteto de trompas ART4ORN, Quinteto de Sopros Espelho Musical, Quinteto de Sopros 1/4 de Tom e do Ensemble Português de Trompas.

Em 2007 participa no Concurso «Prémio Jovens Músicos», ganhando o 1.º prémio na categoria de Trompa – Nível Superior e, em 2008, é distinguido com um Voto de Louvor pela Câmara Municipal de Vizela.

Continua ligado à Sociedade Filarmónica Vizelense, sendo professor na Academia dessa mesma instituição desde 2005. Atualmente leciona também na Orquestra Geração, na ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra e na ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.

Caracterização da Disciplina – Trompa

Matriz da Disciplina

Matriz de Prova – Curso Instrumentista de Sopros – Trompa	Módulo 1	Prova Intercalar:	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas – executar 1 escala maior, menores até quatro alterações e arpejo da fundamental, 7^a da dominante e inversões, escala cromática; - Estudos - 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1; - Peças – 1 peça.
		Prova Final de Módulo:	<ul style="list-style-type: none"> Estudos – 2 estudos (um dos estudos com transposição em Ré ou Clave de Fá); - Peças – 2 peças (1 peça pode ser substituída por andamento de Sonata ou Concerto); - 3 Excertos Orquestrais.
	Módulo 2	Prova Intercalar:	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas – executar 1 escala maior, menores até cinco alterações e arpejo da fundamental, 7^a da dominante e inversões, escala cromática; - Estudos - 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Dó ou Réb); - 2 Excertos Orquestrais; - Leitura à primeira vista.

		Prova Final de Módulo:	<p>- Peças – 3 peças: 1 peça solo, 2 peças com piano ou 1 peça com piano e 1 andamento de Sonata ou Concerto.</p>
	Módulo 3	Prova Intercalar:	<p>- Escalas – executar 1 escala maior, menores até seis alterações e arpejo da fundamental, 7^a da dominante e inversões, escala cromática;</p> <p>- Estudos - 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1 (um dos estudos com transposição em Mi ou Sib);</p> <p>- 3 Excertos Orquestrais;</p> <p>- Peças – 1 peça.</p>
		Prova Final de Módulo:	<p>- Estudos – 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1 (um dos estudos com transposição em Mi ou Sib)</p> <p>- Peças – 2 peças (1 peça pode ser substituída por andamento de Sonata ou Concerto).</p>
	Módulo 4	Prova Intercalar:	<p>- Escalas – executar 1 escala maior, menores entre todas as escalas e arpejo da fundamental, 7^a da dominante e inversões, escala cromática;</p> <p>- Estudos - 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Sib ou Solb);</p> <p>- Leitura à primeira vista;</p> <p>- 2 Excertos Orquestrais.</p>
		Prova Final de Módulo:	<p>- Peças – 3 peças: 1 peça solo, 2 peças com piano ou 1 peça com piano e 1 andamento de Sonata ou Concerto.</p>

	Módulo 5	Prova Intercalar:	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas – executar 1 escala maior, menores entre todas as escalas e arpejo da fundamental, 7^a da dominante e inversões, escala cromática; - Estudos - 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Si ou Lá^b); - Leitura à primeira vista; - 3 Excertos Orquestrais.
		Prova Final de Módulo:	<ul style="list-style-type: none"> - Executar 1 Concerto ou Sonata completa ou 3 peças de estilo contrastante e de diferentes períodos da história da música.
	Módulo 6	Prova PAP:	<ul style="list-style-type: none"> - Excertos Orquestrais – o aluno executará 5 de uma lista de 10 excertos; - 1 Concerto completo; - 1 Peça obrigatória (o aluno tomará conhecimento da peça cerca de 1 mês antes da prova).
		Prova de recital:	<p>O programa deverá incluir no mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Sonata Completa; - 1 Obra a solo, - 1 Peça com piano. <p>(duração entre 35 e 40 min.)</p>

Planificação da aluna A

Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: A

Curso/Instrumento: Curso Básico de Instrumentista de Sopra/ Trompa

	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 3 #/b e arpejos, cromática e relativas menores	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	R. Getchell: Estudos nº 5, 6, 7	X	X	X	X	
	2.2		X	X	X		
	2.3						
	2.4						
	2.5						
Peças	3.1	J. Naulais, "Au Found du Bois..."	X	X	X		
	3.2	K. Tanaka, "Des Hortensias sous la Pluie"			X	X	X
	3.3						
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: A

Curso/Instrumento: Curso Básico de Instrumentista de Sopra/ Trompa

	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas até 3 #/b e arpejos, cromáticas e relativas menores	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	R. Getchell: Estudos nº7, 8, 9	X	X	X	X	X
	2.2						
	2.3						
	2.4						
	2.5						
Peças	3.1	K. Tanaka, "Des Hortensias sous la Pluie"	X				
	3.2	M. Sauvigne, "Greensleeves"	X	X			
	3.3	P. Proust, "Scènes du Far-west"		X	X	X	X
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação do aluno B

Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: B

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/Trompa

			Módulo: 3				
	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 6 #/b e arpejos, 7ª da dom. e inversões, escala cromática	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	Ed. Müller: Estudos Vol.1 nºs. 10	x	x	x		
	2.2	V. Ranieri: Estudos melódicos nºs. 1	x	x	x		
	2.3	C. Kopprasch: Estudos nºs. 29, 30	x	x	x		
	2.4	Excertos orq. Brahms Sinf.nº1, Tchaikovsky Sinf.nº4, Wagner Lohengrin		x	x	x	
	2.5						
Peças	3.1	Marcel Poot: Légende	x	x	x	x	
	3.2	Franz Strauss: Les Adieux	x	x	x		
	3.3	R. Glière: Valsa Triste			x	x	
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: B

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/ Trompa

			Módulo: 4				
	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas as escalas incluindo harpejos, 7ª dom. e cromáticas	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	Ranieri: Estudos melódicos nos.3 - 5		x	x	x	
	2.2	Ed. Müller: Estudos op.64 nos. 15		x	x	x	
	2.3	Hackleman: Estudos para Trompa Grave nos. 2-4		x	x	x	
	2.4	Brahms: Sinfonia no.3 (Excerto Orquestral)			x	x	
	2.5	Beethoven: Sinfonia no.6 (Excerto Orquestral)			x	x	
Peças	3.1	V.Nelhybel: Scherzo Concertante			x	x	x
	3.2	Rosetti: Concerto em Fá	x	x	x	x	x
	3.3	Randy Gardner: Why?		x	x	x	x
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação da aluna C

Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: C

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/Trompa

			Módulo: 3				
	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 6 #/b e arpejos, 7ª da dom. e inversões, escala cromática	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	Ed. Müller: Estudos Vol.1 nºs. 10, 6	X	X	X		
	2.2	V. Ranieri: Estudos melódicos nºs. 1, 2	X	X	X		
	2.3	C. Kopprasch: Estudos nºs. 29, 30,	X	X			
	2.4	Excertos orq. Brahms Sinf.nº1, Tchaikovsky Sinf.nº4, Wagner Lohengrin		X	X	X	
	2.5						
Peças	3.1	J. Kofron: Sonatina	X	X	X	X	
	3.2	Franz Strauss: Concerto op.8	X	X	X	X	X
	3.3	Ravel: Pavane	X	X			
	3.4	L. V. Beethoven: Sonata op.17			X	X	X
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: C

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/ Trompa

			Módulo: 4				
	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas as escalas incluindo harpejos, 7ª dom. e cromáticas	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	Ranieri: Estudos melódicos nos.4 - 8	X	X	X	X	
	2.2	Ed. Müller: Estudos op.64 nos. 13 - 18	X	X	X	X	
	2.3	H. Neuling: Estudos para Trompa Grave nos. 2-5	X	X	X	X	
	2.4	C. Franck: Sinfonia em Ré m (Excerto Orquestral)		X	X		
	2.5	R. Strauss: Don Juan (Excerto Orquestral)		X	X		
Peças	3.1	L. V. Beethoven: Sonata op.17, II. e III. andamentos	X	X			
	3.2	T. Madsen: The Dream of the Rhinoceros	X	X	X		
	3.3	Lars-Erik Larsson: Concertino	X	X	X		
	3.4	C. Saint-Saëns: Morceau de Concert			X	X	X
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Audições

No âmbito da apresentação da classe de trompas da AME e da EPME, foram realizadas audições abertas a público, num total de cinco e foram apresentadas obras acompanhadas com piano, obras solo, duos, quartetos e ensembles com dimensões maiores com a participação dos professores e dos professores estagiários. Para a preparação das audições em *ensemble* foram disponibilizadas aulas de naípe, para trabalhar e potenciar o desenvolvimento em contexto de grupo. Todas as audições foram realizadas na sala Mário Neves, situada na Escola Profissional de Música de Espinho. O facto de os alunos/as poderem apresentar em público o seu trabalho ajuda a valorizar o interesse e leva ao “aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrolo emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical” (Licursi, Silva, Morgado e Cardoso, 2019).

Masterclasses

As *masterclasses* proporcionadas pela EPME tem como objetivo incentivar e manter os alunos em contacto com as referências artísticas e pedagógicas do instrumento.

Estas *masterclasses* visam trabalhar o repertório do instrumento, trabalho de repertório orquestral, desenvolver a capacidade de interação, a autocritica, a capacidade construtiva e a capacidade de planificação do estudo.

Este ano, o professor convidado foi o trompista da Orquestra de Rádio e Televisão Espanhola e professor colaborador do Centro Superior Katarina Gurska de Madrid, José Chanzá.

Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com o professor convidado durante um dia completo, onde foram trabalhados quer repertório solo como repertório orquestral.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a outras masterclasses organizadas noutras instituições escolares.

Cronogramas

Cronograma da aluna A				
Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
2	16/11/2021	X		
4	23/11/2021	X		
6	30/11/2021	X		
8	7/12/2021	X		
19	18/01/2022	X		
21	1/02/2022	X		
23	8/02/2022	X		
25	15/02/2022			X
27	1/03/2022	X		
29	8/03/2022	X		
31	15/03/2022	X		
33	22/03/2022	X		
35	29/03/2022	X		
39	26/04/2022	X		
41	3/05/2022	X		
43	10/05/2022	X		
45	17/05/2022	X		
47	24/05/2022	X		
50	7/06/2022	X		
52	14/06/2022			X

Professor Cooperante

Nuno Costa

Cronograma do aluno B				
Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	10/11/2021	X		
3	17/11/2021		X	
5	24/11/2021	X		
7	1/12/2021	X		
9	8/12/2021	X		
18	12/01/2022	X		
20	19/01/2022	X		
22	2/02/2022	X		
24	9/02/2022	X		
26	23/02/2022	X		
28	2/03/2022	X		
30	9/03/2022			X
32	16/03/2022	X		
34	23/03/2022		X	
36	30/03/2022	X		
37	6/04/2022	X		

Professor Cooperante



Cronograma da aluna C				
Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aula Lecionadas	Aulas Supervisionadas
38	21/04/2022	X		
40	28/04/2022	X		
42	4/05/2022			X
44	11/05/2022	X		
46	18/05/2022	X		
48	25/05/2022	X		
49	1/06/2022	X		
51	8/06/2022	X		
53	15/06/2022	X		
54	22/06/2022	X		

Professor Cooperante



Cronograma de Classe de Conjunto				
Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
10	13/12/2022	X		
11	13/12/2022	X		
12	14/12/2022	X		
13	14/12/2022	X		
14	14/12/2022		X	
15	15/12/2022	X		
16	16/12/2022	X		
17	17/12/2022	X		

Professor Cooperante

Nuno Costa

Registo das aulas Observadas

Os relatórios de observação elaborados no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada foram feitos através de um modelo fornecido pelo professor Coordenador do Mestrado em Ensino da Música. Este modelo consiste numa grelha de registo aberto que permite anotar de forma sistemática e com alguma liberdade do ponto de vista da escrita cada momento de trabalho e relação pedagógica. Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada das aulas de classe de conjunto, ao contrário de outras escolas, na EPME funcionam por estágios e não semanalmente. Tendo assim, acompanhado a orquestra durante uma semana de estágio.

As grelhas abaixo constituem exemplos dos registos que podem ser consultados, na sua totalidade, no Anexo A.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2ºGrau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 22	Data: 8/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº7 de Getchel
- Greensleeves de M. Sauvigne

O professor começou por perguntar à aluna como tinha corrido a semana e o estudo enquanto a aluna montava o instrumento.

Começou por pedir que a aluna tocasse a escala de Mi bemol Maior e todos os restantes elementos (arpejos, escala relativa menor natural, melódica e harmónica). Apesar de ainda não estar totalmente bem, notasse melhorias relativamente à aula passada.

Após algumas correções por parte do professor relativamente à escala, a aluna em seguida tocou o estudo nº7 de Getchel de início ao fim. A apresentação do estudo correu bastante bem, a aluna apenas falhou uma nota, consegui manter o ritmo e um bom som. O professor corrigiu apenas alguns pormenores ligados à definição da articulação e deu-lhe os parabéns.

Por último a aluna tocou a peça designada para esta aula. Ao tocar a obra, o professor notou que a aluna estava a fazer muita força na embocadura ao tocar, então mandou-a parar e fez com ela alguns exercícios de buzzing. A obra não estava preparada como deveria, a aluna apresentou problemas de leitura (erros de armação de clave e notas).

Para finalizar a aula, o professor disse à aluna o que ela teria de preparar para a próxima semana.

Registo das aulas Lecionadas e Supervisionadas

No registo das aulas lecionadas e supervisionadas fazem parte as planificações das aulas, elaboradas por mim e validadas pelos professores cooperantes.

As planificações elaboradas no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada foram feitas a partir do modelo fornecido pelo professor Coordenador do Mestrado em Ensino da Música. Abaixo consta um exemplo de uma planificação de uma aula lecionada e supervisionada, sendo que todas as planificações podem ser consultadas no Anexo B.

O registo destas aulas foi fundamental para ir compreendendo o quanto a prática da atividade artística na área da música está condicionada por um paradigma mais positivista, dando valor ao cumprimento de metas e não a um ensino que proporcione uma aprendizagem mais focalizada no aluno/a, na sua participação e implicação. Ou seja, uma aprendizagem que permita uma relação dialógica de troca de conhecimento que valorize as experiências musicais de cada aluno/a, vividas na escola e fora dela (Araújo & Veloso, 2016).

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar as capacidades técnicas e sonoras;

Melhorar a musicalidade;

Manter uma postura correta ao tocar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento (“Compêndio” e Stamp);

“Dans la Forêt” de E. Pessard;

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Pequena conversa com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a sua prestação na audição.

Após o diálogo com o aluno, aquecimento passando por vários exercícios que visavam trabalhar flexibilidade, som e dedilhação. Para isto foram feitos os exercícios 1 e 3 do “Compêndio” e os exercícios do Stamp.

De seguida trabalhar a obra “Dans la Forêt”. Após uma primeira passagem geral por parte do aluno, onde conseguiremos entender quais são os seus principais problemas, passar a uma abordagem por partes para melhorar estes aspetos.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Para terminar trabalhar algumas passagens do Concerto de Rosetti em que o aluno tenha mais dificuldades.

RECURSOS E FONTES

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Exercícios do “James Stamp for Horn”

“Dans la Forêt” de E. Pessard

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti

Estante

Lápis

Borracha

Metrônomo

Trompa

AValiação

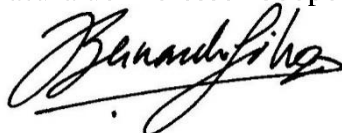
A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

O aluno, apesar de ter mostrado pouco trabalho ao longo da semana, empenhou-se durante a aula e tentou sempre colaborar com o professor estagiário e mostrou-se bastante recetivo a todas as informações que este lhe ia dando.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Tendo todos estes aspetos mencionados anteriormente em conta, o aluno teve uma avaliação satisfatória no decorrer da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Parecer dos Professores Cooperantes

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Instrumento: Trompa
Professor Cooperante: Bernardo Silva	Escola: Escola Profissional de Música de Espinho

Comentário do Professor Cooperante

O estagiário Cristiano Pinho desenvolveu um trabalho muito bom.

Apresentou uma ótima atitude socioprofissional: revelando-se muito responsável e consciente do papel de formador e educador. Foi capaz de desenvolver um relacionamento adequado com os alunos, proporcionando um ambiente de segurança e confiança aos alunos.

Apresentou sempre consideráveis índices de maturidade e segurança no seu trabalho e metodologias.

Revelou boa capacidade de gerir e colocar em prática a organização do projeto educativo. Capaz de apresentar planificações adequadas e fundamentadas.

Revelou já uma considerável competência pedagógica, capaz de colocar em prática muitos dos conceitos e métodos que adquiriu anteriormente.

É evidente também uma sólida base de conhecimentos e competências científicas. Capaz de ajudar os alunos com adequadas estratégias para ultrapassar as diversas dificuldades apresentadas.

Revelou ser alguém dinâmico e capaz de dinamizar a classe, idealizando e criando atividades complementares.

Assinatura:



Estagiário: Cristiano Pinho	Instrumento: Trompa
Professor Cooperante: Nuno Costa	Escola: Academia de Música de Espinho

Comentário do Professor Cooperante

Ao longo do seu percurso enquanto estagiário, o Cristiano Pinho revelou ser muito organizado e empenhado em todas as aulas que assistiu /lecionou. Sempre que foi pedida a sua intervenção, o Cristiano demonstrou muita sensatez e clareza nas suas ideias fazendo com que as mesmas fossem de grande importância para a evolução do aluno.

De valorizar o facto de Cristiano estar sempre disponível e interessado em participar nas atividades da classe, esse envolvimento contribuiu para que o mesmo tenha sido, muitas vezes um bom exemplo para os alunos mais novos. No que observei na aula do Cristiano, foi evidente o seu rigor no que diz respeito ao método de ensino, tentando ao máximo focar-se em resolver os problemas dos alunos.

O Cristiano contribuiu para uma motivação extra para a aluna que esteve envolvida na sua prática.

Assinatura:

Nuno Costa

Parecer do Professor Supervisor

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Instrumento: Trompa	Ano/Turma: Aluno A: 6º ano Aluno B: 11º ano Aluno C: 11º ano
Professor Supervisor: Nuno Vaz		
Escola: Academia de Música de Espinho/ Escola Profissional de Música de Espinho	Nº de aula: Aluno A: 25; 52 Aluno B: 30 Aluno C: 42	

Comentário do Supervisor

Aula nº 25, Aluno A

Avaliação positiva.

O Cristiano, nas aulas que tem vindo a observar, detetou um problema de respiração que a aluna possui. De forma a combater este problema, de forma lúdica, mas eficaz, utilizou balões de encher de maneira que a aluna conseguisse visualizar a quantidade de ar que inspirava para assim notar que era insuficiente. Na prática foi um exercício eficiente e mostrou como a aluna deveria proceder para resolver esta questão.

Aula nº 30, Aluno B

Avaliação positiva.

Durante esta aula, apesar do aluno mostrar pouco estudo, o Cristiano conseguiu realizar um trabalho positivo. No entanto, o Cristiano deveria dar mais indicações ao aluno de como estudar fora da aula e quando realiza um exercício com o aluno dizer-lhe a finalidade deste. Com alunos mais problemáticos, como neste caso, deveria ser feito um trabalho mais minucioso em vez de tentar abranger muitas coisas.

Contudo, houve uma clara melhoria da performance do aluno no decorrer da aula.

Aula nº 42, Aluno C

Avaliação positiva.

Durante esta aula o Cristiano conseguiu manter uma linha condutora bem estruturada durante toda a aula trabalhando aspetos relevantes para a evolução da aluna. Realizou exercícios que conseguiram alcançar o seu propósito, nomeadamente a melhoria do stacatto no registo grave da aluna.

Explicou bem a importância da precisão rítmica nas obras solo.

Aula nº 52, Aluno A

Avaliação positiva.

Em comparação com a primeira aula que o Cristiano lecionou a esta aluna, há uma clara evolução no seu percurso como docente. Ele sente-se mais à vontade, há uma melhor relação com a aluna e consegue-se expressar mais claramente e objetivamente.

O Cristiano demonstrou à aluna a importância de cantar para uma boa performance no instrumento. Com a aluna a cantar e em seguida a tocar na trompa houve uma clara melhoria no som e na afinação das notas.

7.9.2022

Assinatura:

Nuno Miguel Nunes Vaz

A

Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada

No ano letivo de 2021/2022 tive uma oportunidade de estagiar numa instituição de referência a nível nacional, que tão bem me acolheu durante o meu percurso como aluno e desta vez, de igual forma, como professor estagiário. Foi muito importante para mim, que os professores, Bernardo Silva e Nuno Costa, terem aceitado este desafio que me permitiu uma aprendizagem muito significativa ao nível teórico e metodológico, mas também relacional ficando com a possibilidade de exemplos de trabalho valiosos para o meu futuro percurso como docente.

A PES tem um papel relevante na formação de futuros professores, pois “viabiliza um conhecimento direto do ensino/educação que se desenvolve nas instituições escolares, constituindo também uma oportunidade para o formando/futuro professor se iniciar na docência” (Rocha, 2019).

No decorrer das observações das aulas foi notável a forma como ambos os professores lecionavam as suas aulas, conseguindo criar interesse pela aprendizagem da música mas, sobretudo, trocando conhecimentos com os alunos, não só de aspetos técnicos e musicais como também culturais, educativos, relacionais e éticos. De notar também as suas capacidades de tolerância e adaptação, minúcia e de discurso para com os alunos que valorizam todo o processo de socialização.

Durante a PES, fui-me apercebendo que, na maioria das vezes, os alunos não têm voto no material que escolhem e têm pouca liberdade para aperfeiçoarem o que gostam pois têm um “trabalho muito específico em função do mandato escolar” (Araújo e Veloso, 2016). Isto deixa também os professores com pouco espaço de manobra para poderem aperfeiçoar determinados aspetos da evolução do aluno devido ao plano curricular que têm de seguir.

Num primeiro contacto pedagógico com os alunos aos quais tive a oportunidade de lecionar revelou-se ser um desafio, tanto pela presença do professor cooperante como também pela necessidade de conseguir, no

momento, descobrir e perceber quais as dificuldades dos alunos e encontrar métodos de as corrigir e de os ajudar. Outra barreira que se impôs, mas com o passar do tempo foi-se dissipando, foi a capacidade de ser direto, sucinto e explícito nas minhas apreciações, evitando assim incertezas e confusões por parte dos alunos.

Com a observação das aulas, aprendi que apesar dos alunos terem capacidades, objetivos e comportamentos diferentes, a educação de todos eles converge no mesmo sentido de estruturação de um cidadão no qual os professores têm um papel importante, sendo para muitos deles um exemplo.

Com a PES consegui desenvolver várias capacidades, nomeadamente, interação e de diálogo, que são capacidades inerentes à docência. Permitiu-me também conhecer melhor o meio escolar do ponto de vista de docente e todo o seu funcionamento. Foi um passo importante no meu desenvolvimento como futuro docente.

De igual importância à prática educativa, foi o trabalho do professor Nuno Vaz na orientação e feedback da minha abordagem pedagógica, direcionando-me sempre para uma melhor abordagem dos aspetos e adaptação dos métodos aos problemas dos alunos.

Por fim, um voto de agradecimento a todos os alunos que despenderam algumas aulas para colaborar neste trabalho que me permitiu evoluir como docente.

Capítulo III |
Projeto de Investigação

Projeto de investigação

A prática instrumental faz parte da rotina diária tanto dos alunos como dos instrumentistas de grande nível. Para os alunos esta prática serve para adquirir novas capacidades, enquanto a prática instrumental dos músicos profissionais serve para manter e melhorar as suas habilidades musicais.

Para se ser um músico de excelência, ou seja, ser capaz de dominar técnica e musicalmente o seu instrumento, é necessário muita prática instrumental assim como também a exposição a várias experiências musicais (assistir a concertos, participar em estágios e concursos, ...). No entanto, no meio musical há a tendência de se dizer que quanto mais horas de prática uma pessoa tem, melhor irá ser, mas “a quantidade de horas acumuladas não garante por si só um ótimo desempenho.” (Cavalcanti, 2010, p. 75).

“Infelizmente muitos músicos repetem demasiadas vezes a versão *ainda-não-está-muito-trabalhado-mas-está-quase-lá*. É claro que é necessário repetir várias vezes, mas quanto menos vezes for tocado o *está-quase-lá* melhor.” (Wekre, 1995, p. 44). Contudo, há limites físicos e mentais para uma prática instrumental deliberada, como o desgaste muscular e o decréscimo dos níveis de concentração.

Os alunos, para assegurarem um desenvolvimento das suas capacidades deverão ter uma prática musical constante, planeada, com estabelecimento de metas e estratégias adequadas a si mesmos, e serem capazes de se autoavaliarem, identificarem os seus problemas, para assim conseguirem alcançar os seus objetivos (Woody, 2004).

Enquadramento Teórico

Organização da prática instrumental

Os alunos, após deixarem as suas aulas de instrumento, onde são acompanhados diretamente pelo seu professor, ficam encarregues da condução do seu próprio processo de aprendizagem. Para o estudo do aluno ser proveitoso, este tem de ser bem estruturado e constante. A problemática surge quando os alunos não conseguem organizar/planear o seu estudo, quando este é desorganizado e quando não usam as metodologias de estudo indicadas. Isto leva a que o desenvolvimento do aluno se torne mais dificultoso e que os mesmos desanimem perante a falta de resultados após tanto tempo despendido no estudo. Porém, um estudo consciente dos alunos leva a uma evolução mais significativa num menor espaço de tempo (Clarke, 1912).

Segundo os estudos de Bloom, Galvão e outros, sugerem que são necessários cerca de 16 anos para atingir a *expertise* instrumental. Para isto, o estudo terá de ser planeado, organizado e constante.

Para o estudo ser organizado, alguns instrumentistas como James Galway, defendem que este deverá ser dividido em quatro partes: aquecimento e som, técnica, estudos e reportório.

A primeira parte de uma sessão de estudo, o aquecimento, é bastante importante. Além de prepara o instrumentista e o instrumento para a prática instrumental também pode ajudar a prevenir lesões musculares. Os músicos, quando tocam, vários músculos do corpo entram em ação, desde os músculos faciais aos músculos das pernas, daí ser importante um bom aquecimento. Além disto, nesta fase é oportuno ter em consideração o desenvolvimento e a consolidação de um bom som. O som é um dos aspetos mais importantes num instrumentista (Galway, 1990).

No estudo da parte técnica de um instrumento será onde deverão ser trabalhados aspetos como coordenação, velocidade de dedilhação, articulações,

trilos, entre outros. O trabalho técnico é algo que requer perseverança. Para trabalhar qualquer parte relativamente à técnica de um instrumento, o instrumentista deverá fazer um trabalho progressivo, começando por estudar lento e aos poucos, assim que dominar esse mesmo aspeto técnico a essa velocidade ir aumentando gradualmente a velocidade.

A apresentação de estudos nas aulas de instrumento por parte dos alunos faz parte da rotina diária dos mesmos. Os estudos têm como objetivo fazer a ligação entre a parte técnica e a parte melódica. Estes além de trabalharem a parte técnica, possibilitam o trabalho da parte melódica como criação de frases e ideias musicais.

Por fim, o estudo do repertório serve de elo a tudo o que se trabalhou anteriormente na prática instrumental, sendo o culminar do mesmo. No estudo do repertório é importante que todos os aspetos referidos previamente estejam consolidados pois, será necessário para a execução destes que o aluno tenha um bom som, uma boa técnica, seja capaz de fazer fraseados e tenha uma boa interpretação da obra. Contudo, o estudo do repertório vai além do domínio técnico e musical do mesmo. Para o domínio de uma obra do repertório de um instrumento, o aluno deverá fazer uma contextualização histórica, procurando saber mais informações sobre o compositor, a época e em que circunstâncias a obra foi escrita, assim como também realizar uma análise da mesma para uma melhor compreensão da sua estrutura. Após a realização destes parâmetros, o aluno saberá que tipo de articulações usar, que género de fraseado a obra pede e muitos outros aspetos que farão a diferença na apresentação final da obra.

O estudo de um instrumento é uma prática solitária muita das vezes, e na qual os alunos não têm um acompanhamento, sendo o período da aula o único momento em que este se encontra sob supervisão de um docente. Sendo assim, o docente tem um papel fundamental em apresentar, de forma direta ou indireta, processos que ajudem os alunos a estudar, pois como é referido no livro *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for*

Teaching and Learning, o professor, desde o início da aprendizagem do aluno que tem de ensinar “a aprender a aprender”.

Autorregulação

A autorregulação é um aspeto importante da aprendizagem e tem a ver com os mecanismos que cada pessoa usa para controlar o seu progresso. De forma a controlarem o seu desenvolvimento, os indivíduos devem delinear um objetivo, aplicar estratégias para alcançar esse mesmo, gerir o esforço e a sua motivação e por fim, ser capaz de fazer uma avaliação do seu desempenho durante o estudo, sendo capaz de diagnosticar os problemas existentes e como os poderá resolver, quer seja através da aplicação de novas estratégias ou à repetição da mesma. Assim, a autorregulação “é a capacidade de autoensino, ou seja, ser capaz de preparar, facilitar e controlar a própria aprendizagem, proporcionar feedback e julgamentos quanto aos resultados” (Cavalcanti, 2010).

Segundo Zimmerman, este processo pode ser dividido em três partes, nomeadamente, a fase antecedente, a fase da performance e por último a fase da autorreflexão ou autorregulação.

Na fase antecedente é influenciada pelos processos cognitivos e pelas crenças pessoais dos indivíduos. Estes aspetos podem fazer com que o estudante tire maior proveito do seu estudo caso esteja munido que capacidades técnicas suficientes para realizar a tarefa e se acredita em si e no que conseguirá fazer ao longo do estudo.

A fase antecedente pode ser dividida em várias partes. Numa primeira fase, o planeamento das tarefas, deverá ser onde serão analisadas as tarefas a serem desenvolvidas considerando os recursos disponíveis e o objetivo do estudo. Já numa segunda fase, será feito o estabelecimento de metas. Aqui, tanto o docente como o aluno deverão estabelecer os objetivos a alcançar. O professor tem um papel preponderante nesta fase pois deve traçar objetivos para o aluno de forma que este siga uma linha de evolução adequada às suas capacidades. Após os

objetivos estarem traçados, segue-se o delineamento das estratégias de estudo. Nesta fase, o aluno irá selecionar as estratégias mais adequadas à sua aprendizagem e com as quais sente que irá ter melhores resultados. Por fim, na última etapa desta fase encontram-se aspetos ligados às expectativas e às crenças do indivíduo. Quanto mais confiante em si este estiver melhor serão os resultados que ele conseguirá obter.

Na fase da performance é onde o aluno colocará em prática o que planeou na fase antecedente. Assim como na fase antecedente, podemos também subdividir esta em duas partes. A primeira, a gestão de tempo. Nesta parte o aluno deverá ser capaz de controlar e gerir o tempo disponível para realizar os objetivos a que se propôs na fase antecedente. Na segunda, a automonitorização. Durante o estudo o aluno deverá ser capaz de identificar os seus progressos e fracassos.

A última fase é denominada autorregulação ou autorreflexão, e tal como o nome indica é onde será feita uma análise própria da fase da performance. Nesta fase a avaliação é feita tendo em conta as metas estabelecidas na primeira fase, ou seja, na fase antecedente. As reflexões que serão feitas posteriores à avaliação desta fase deverão orientar o aluno no que diz respeito às suas estratégias e comportamentos durante a fase da performance, ou seja, se necessita de alterar os seus métodos e estratégias de estudo de forma a alcançar os resultados a que se propôs ou se com as estratégias que tem vindo a empregar está a obter os resultados desejados.

Segundo os estudos de Zimmerman, indivíduos que são bons autorreguladores conseguem expandir melhor o seu conhecimento e as suas competências cognitivas.

As três fases da autorregulação estão interligadas entre si, tendo influência umas nas outras, “a fase antecedente influencia o controle do desempenho, que, por sua vez, influencia a fase autorreflexiva. O ciclo está completo quando o processo autorreflexivo exerce influência sobre o antecedente” (Zimmerman, 1989).

Com isto, podemos concluir que o processo de autorregulação é ativo, construtivo, cíclico e dinâmico no qual o estudante tem um papel ativo onde procura estabelecer metas e alcançá-las.

Método

Participantes

Neste projeto de investigação, participaram quatro alunos de uma escola profissional de diferentes idades e géneros, assim como três professores de trompa, também de diferentes géneros e idades, que lecionam em escolas profissionais e em conservatórios de música na região norte do país.

Instrumentos

Para uma recolha de dados foram elaborados questionários de resposta aberta aos professores de trompa. Numa fase inicial estava previsto a recolha de informação ser feita através de entrevistas aos mesmos, no entanto, devido à incompatibilidade de horários e à situação pandémica que prevalece nos últimos anos, isso não foi possível. Devido à disponibilidade de cada um dos docentes, os questionários foram ligeiramente adaptados.

Aos alunos, foram distribuídos dois questionários, um prévio à entrega do livro de apoio ao estudo e outro posterior. O primeiro com o objetivo de perceber os seus métodos de estudo e as suas dificuldades e o segundo se o livro conseguiu colmatar alguma dessas dificuldades.

Elaboração do caderno

Após as informações recolhidas através dos inquéritos por questionário passados aos professores (anexo C), foi feita uma recolha de informação bibliográfica de referência quer para trompa quer de outros instrumentos que

valorizamos diversos métodos de aprendizagem, como por exemplo o método de Stamp para trompete.

Depois da recolha de dados, foi necessário uma análise e uma organização para compreender a prática instrumental acima mencionada, de forma a explicitar no caderno de apoio (anexo F) os passos que poderão seguir para um estudo adequado e eficiente.

Assim sendo, o primeiro tópico do livro é a respiração. Este aspeto foi selecionado para ser o primeiro pois, com estes exercícios os alunos conseguem preparar o seu corpo para a prática instrumental. Foram selecionados dois exercícios retirados dos questionários dos professores de forma a que alunos terem vários exercícios por onde possam escolher e tornar assim o seu estudo mais variado e mais interessante.

O buzzing foi o segundo tópico a ser trabalhado pois é a melhor forma do aluno preparar os músculos faciais para a prática instrumental e ter um primeiro contacto com o instrumento. Dividindo assim este tópico em duas partes: buzzing sem bocal e buzzing com bocal. Nestes tópicos estão presentes exercícios do método de Stamp e do livro “Warm-up and daily Exercises for Horn” de Bernardo Silva. No fim deste tópico foi também deixada uma referência ao livro “Collected Writings” da professora Froydis como complemento informativo a este assunto.

Como último ponto da primeira parte da prática instrumental temos a sonoridade. Neste tópico foi deixado aos alunos vários exercícios retirados de livros, como o “Brass Gymn”, e dos questionários dos professores de forma a terem sempre uma variedade de exercícios para escolherem.

Passando para a segunda parte da prática instrumental, a técnica, temos vários tópicos presentes, nomeadamente, flexibilidade, trilos, articulação, coordenação, bouché, dinâmicas, registo e por fim a transposição. Nesta parte do livro estão dispostos alguns dos aspetos mais importantes para um aperfeiçoamento técnico desejável por parte do aluno. Assim como na primeira

parte, em todos estes tópicos são facultados aos alunos diversos exercícios que fazem parte da experiência e da prática de ensino sugerida por alguns dos inquiridos, para cada um dos temas apresentados, de forma a que o aluno possa escolher em função das suas experiências, interesses e capacidades de progresso na sua aprendizagem.

As duas seguintes partes da prática instrumental estão agrupadas num mesmo tópico do livro: o estudo e o reportório. Atendendo a que existem vários métodos e estudos de referência que sugerem e propõem os mais diversos aspetos técnicos e melódicos do instrumento, não houve uma seleção única relativamente aos métodos a usar. Na verdade, o método varia conforma o processo que for sugerido na aula pelo professor. O mesmo acontece com o reportório, existe uma variedade de reportório a trabalhar e que pode ser diferente de aluno para aluno. Assim, neste parâmetro do livro são sugeridas ao aluno indicações que possam contribuir para escolher o método de trabalho e o reportório de forma a maximizar o resultado durante o tempo de estudo.

Por fim, apresentamos um tópico de e autorregulação ao estudo. Neste tópico é feita uma pequena introdução à autorregulação e ao processo de estudo de forma ao aluno o compreender melhor. Para esta parte, foram criadas duas tabelas para ajudar os alunos a regularem e controlarem o seu estudo e o seu progresso. Uma delas foi elaborada tendo em conta a tabela de estudo do professor Bohdan e da professora Froydis (Anexo E). A segunda tabela do livro é uma tabela de estabelecimento de metas, onde os alunos, se possível com ajuda dos professores deverão estabelecer as metas a atingir.

Resultados e interpretação

Com a presente investigação pretendeu-se criar um caderno que ajudasse os alunos, do ensino secundário do ensino profissional da música, no seu estudo e perceber que influência este material didático-pedagógico teria nesse estudo. Como refere Araújo (2014), o estudo tem de ter a adesão voluntária dos alunos e

deve ser algo que eles percebem e pelo qual se interessem. Como existem muitas formas de aprender, para que os alunos se impliquem no estudo, têm de ter à sua disposição materiais e soluções de aprendizagem que os ajudem e entusiasmem.

Na análise do primeiro questionário (Anexo D) respondido pelos alunos, o objetivo foi perceber as suas rotinas de estudo e os seus principais problemas, foi possível verificar que todos inquiridos tendem a estudar seis dias por semana, tirando um dos dias para descansar e realizar outras atividades lúdicas. No que diz respeito a rotinas durante estudo, dois dos quatro inquiridos não demonstra ter quaisquer rotinas, descansando apenas quando se sentem cansados ou a meio do estudo. Isto leva a um estudo menos eficaz e mais desgastante muscular, havendo também uma maior possibilidade de desconcentração. No entanto, os outros dois alunos demonstraram ter rotinas durante o estudo, um deles descansando quinze minutos a cada hora de estudo e outro descansando cinco minutos a cada meia hora. Estes alunos conseguem estudar durante mais horas, como também é referido pelos mesmos no questionário. O aluno 2 tende a estudar entre três a cinco horas e o aluno 4 de duas horas e meia a três horas, enquanto que os alunos 1 e 3, que não apresentam uma rotina durante o estudo, estudam por norma entre uma hora e meia a duas horas e meia.

Quando foram inquiridos sobre os seus problemas, os alunos deram várias respostas, como articulação, técnica, registo agudo, afinação, flexibilidade, dinâmicas e resistência.

Uma das formas dos alunos autorregular o seu estudo é através de gravações, para posteriormente as ouvirem e conseguirem identificar quais foram os seus erros, já que a perceção que as pessoas têm ao tocar é diferente. Apenas o aluno 3 disse que tinha por norma gravar o estudo, ao invés dos outros três. Um dos outros alunos referiu que apenas gravava quando tinha de enviar gravações para o seu professor. Outras formas de aumentar a produtividade do estudo é o uso de aparelhos como o afinador e o metrónomo, no entanto, os

alunos tendem a usá-los poucas vezes, referindo que apenas os usam durante algumas fases específicas do estudo.

Os alunos também foram inquiridos sobre a importância de um método que proporcionasse soluções e exercícios sobre os diversos aspetos técnicos da trompa, ao que ambos responderam que sim e que poderia ser uma mais-valia para os seus estudos e organização dos mesmos.

Num segundo questionário, depois dos alunos terem passado algumas semanas a usar o material de apoio criado, tentei perceber qual foi a influência deste no seu estudo e se este os tinha ajudado de alguma forma. Nas primeiras questões feitas aos alunos, onde foram interrogados sobre a influência deste caderno no seu estudo e em que é que o mesmo os ajudou, ambos alunos referiram que conseguiram organizar de forma mais clara o seu estudo.

Quando questionados sobre se os conteúdos do caderno os estavam a ajudar a ultrapassar os seus maiores problemas, os alunos referiram que sim, e que além disso, conseguiam perceber como ultrapassá-los da forma mais eficaz devido aos vários exercícios do caderno.

Por fim, foram inquiridos sobre a opinião deles sobre o caderno, o que alterariam e o que estaria em falta. Todos os alunos disseram que estava bem organizado e bem aprofundado nas questões mais técnicas da trompa. Em relação a aspetos que o caderno deveria ter em conta, responderam que deveria conter mais referências a outros livros (estudos) e abordar temas relativos à ansiedade e ao controlo em questões de performance.

Concluindo, este projeto trouxe material novo com a intenção de colmatar as lacunas do estudo dos alunos. De certa forma penso que consegui fazer isso pelo feedback que foram dando. No entanto, acho que este projeto ainda apresenta algumas lacunas. O facto de a população presente no projeto ser bastante reduzida influenciou os resultados, quer pelo número de professores para a recolha de metodologias e informação, quer pelo reduzido número de alunos que foram usando este material e, assim, pelo curto espaço de tempo que

tiveram para usufruir deste. Mas devido ao tempo limitado que o projeto teve até à sua data final e à situação pandémica que vivenciamos, não foi possível chegar a mais docentes. O mesmo no caso dos alunos. No caso do tempo ao qual estes tiveram o caderno em sua posse para estudarem, não foi o ideal devido aos prazos a serem cumpridos. Creio que com mais tempo, teríamos resultados ainda melhores, e poderíamos ver o seu progresso através das tabelas e dos objetivos a que eles se propunham.

Outro aspeto importante era a opinião dos professores dos alunos em relação à sua evolução comparativamente ao tempo em que estudavam sem este material de apoio e posteriormente quando estiveram sujeitos a ele.

Em suma, este caderno constituiu a possibilidade de refletir sobre a prática do estudo da trompa e revelou-se um material interessante para repensar o estudo, com aspetos positivos e negativos. No aspeto positivo temos a criação de um material relevante. Podemos ainda considerar, também, outro aspeto importante que é a imensurável quantidade de informação que ainda poderá ser incluída neste manual de forma a ser o mais completo possível e ir ao encontro das necessidades de todos os alunos fornecendo-lhes os instrumentos necessários para uma evolução o mais completa e saudável possível.

Conclusão

Passados dois anos do meu percurso no Mestrado em Ensino da Música, julgo poder dizer que aprendi muito com o grupo de pares com quem tive oportunidade de interagir e colaborar e com todos/as os/as docentes com quem tive o privilégio de trabalhar, o que, indubitavelmente, proporcionou grandes benefícios pessoais, culturais e profissionais, para o presente e futuro enquanto docente na área da música.

A parceria entre a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e a Escola Superior de Educação contribuiu para um maior enriquecimento sobre

a prática da docência, conseguindo conciliar a teoria à prática e a prática à teoria.

No que diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada, devido à grande rede de parcerias foi-me possível estagiar numa das escolas de referência em Portugal, a Escola Profissional de Música de Espinho, o que me permitiu adquirir conhecimentos de forma consistente e célere, principalmente pela qualidade dos docentes desta instituição, referindo principalmente os professores de trompa, Bernardo Silva e Nuno Costa, que sempre me apoiaram e ajudaram durante neste processo.

Durante a PES, uma das coisas de que me apercebi foi a dificuldade que os professores e alunos tinham em gerir com autonomia e liberdade o tempo de exploração das áreas de maior interesse e necessidade de ambos. A existência de programas com prazos e metas pré-estabelecidas faz com que, como referem Araújo e Veloso, (2016), os alunos prescindam de si mesmos para se puderem integrar nas instituições e dar resposta àquilo que os adultos esperam deles. Neste sentido, as implicações de um ensino muito orientado, que não valoriza a atividade criativa e espontânea dos alunos, pode prejudicar o desenvolvimento cultural e educativo do aluno, quer a nível instrumentista quer pessoal, criando ansiedade e pressão sob o seu desenvolvimento como músico. Na verdade, como refere Torres (2015), as organizações educativas encontram-se pressionadas e condicionadas quer pelas políticas educativas, quer muitas vezes pelas famílias, para a promoção de sucesso criando algumas dificuldades a uns e a outros.

No que concerne ao Projeto de Investigação, considero que foi um resultado positivo, devido aos resultados obtidos e pelo feedback dos alunos que participaram no projeto. Creio que todos os intervenientes beneficiaram com as interações e troca de conhecimento criadas. Numa primeira fase, a recolha de informação através dos questionários foi importantíssima, para conseguir reunir dados para a elaboração do caderno. Numa segunda instância, a elaboração de um caderno de apoio ao estudo e autorregulação veio ajudar os

alunos e colmatar uma das dificuldades presentes no quotidiano destes, assim como contribuir para mais um método que os alunos possam utilizar no seu estudo.

Por fim, a análise e interpretação dos resultados permitiu-me verificar a real eficácia do caderno no estudo dos alunos pois, estes afirmaram que conseguiram organizar melhor o seu estudo e notaram melhorias nos aspetos mais problemáticos. É impreterível a contínua busca de informações e técnicas de forma a tornar este registo o mais completo e eficaz para os alunos.

Bibliografia

Araújo, M.J & Veloso, A.L (2016). Música como Prática Social: Uma Reflexão Crítica sobre a Atividade de Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, Vol. 6 (Nº1), 65-78.

Araújo, M.J. (2014). Estudar e fazer TPC é a mesma coisa? In *Plataforma Barómetro Social*, <https://www.barometro.com.pt/2014/06/01/estudar-e-fazer-tpc-e-a-mesma-coisa/>

Castellano, M. Torres (2002). *Semanal del trompista*. Espanha: Rivera Editores

Castilho, L. Ferreira, P.; (2018) Metodologias de estudo para uma melhor prática instrumental da Flauta Transversal. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, VOL XI (Nº22) Disponível em: <http://convergencias.ipcb.pt>.

Cavalcanti, C. Pires (2009). Crenças de Autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, Vol. 21, 93-102.

Cavalcanti, C. Pires (2010). Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. *Música em Perspectiva*, 3(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v3i2.21983>

Clarke, H. (1912). *Clarke's Technical Studies for the Cornet*. U.S.A.: L. B. Clarke

Galvão, A. (2006). *Cognição, Emoção e Expertice Musical*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Volume 22 nº2, 169-174. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200006>

Galway, J. (1990). *Flute*. London: Kahn & Averill

Licursi, Maria Beatriz *et al* (2019). A Performance musical em sala de concerto realizada por crianças e jovens: uma arte de espetáculo intitulada Música Feliz. Em *Proceeding of the 1st international conference Musif for and by children*. 122 - 128

Matosinhos, Ricardo (2010). Guia de bolso da trompa. Portugal: Ava Musical Editions

McPherson, G. E., & Renwick, J. M. (2011). Self-regulation and mastery of musical skills. In B. J. Zimmerman & D. H. Schunk (Eds.), *Handbook of self-regulation of learning and performance* (pp. 234–248). Routledge/Taylor & Francis Group.

Parncutt, Richard, and Gary McPherson (2002), *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195138108.001.0001>

Pilafian. S.; Sheridan, P. (2008). *Brass Gym: A Comprehensive Daily Workout for Brass Players*. E.U.A.: Focus on Music Editions

Rocha, João (2019). Prática de ensino supervisionada: contributos da supervisão pedagógica para o desenvolvimento profissional dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em *Investigar em Educação* (IIª Série, Números 9/10, 2019). Porto

Santos, R. A. T.; Hentschke, L. (2009) A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais. *Per Musi*, Belo Horizonte, N° 19, 72-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/NPHqFRKvnkT4PD6JCJPsCBs/abstract/?lang=pt>

Silva, Camilla dos Santos; Fioriani, Carlos. (2021) A prática instrumental diária de graduandos em Música: estratégias de aprendizagem e autorregulação. *Opus*, v. 27 (N° 3), 1-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2702>.

Silva, J. Bernardo (2012). *Compêndio de exercícios para trompa*. Portugal: AvA Musical Editions

Stamp, James (1978). *Warm-up na Studies for trumpet or other brass instruments*. Suíça: Editions Bim

Torres, Leonor Lima (2015). Culturas de escola e celebrações de excelência: cartografia das distinções em Portugal. *Educação e Pesquisa*. V. 41. 1419 - 1438

Veloso, Flávio Denis Dias; Araújo, Rosane Cardoso de (2017). Desafios da prática instrumental e autorregulação: um estudo com percussionistas. *Revista Vórtex*, Curitiba, V. 5 (Nº2), 1-19

Zimmerman, Barry. (1989). A Social Cognitive View of Self-Regulated Academic Learning. *Journal of Educational Psychology*. 329-339. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232534584>

Wekre, Froydis Ree (2016). *Reflexões sobre como tocar bem trompa* (1ª ed.). Portugal: AvA Musical Editions

Wekre, Froydis Ree (2020). *Collected Writings* (1ª ed.). Norway: Wekre

Woody, R. H. (2004). The Motivations of Exceptional Musicians. *Music Educators Journal*, 90(3), 17-21. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3399950>

Zimmerman, Barry J. (1990) Self-Regulated Learning and Academic Achievement: An Overview, *Educational Psychologist*, 25:1, 3-17. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/243775466_Self-Regulated_Learning_and_Academic_Achievement_An_Overview

Anexos

Anexo A – Registo de aulas Observadas

Anexo B – Registo de aulas Lecionadas e Supervisionadas

Anexo C – Questionários realizados aos professores

Anexo D – Questionários realizados aos alunos

Anexo E – Tabelas de estudo do Professor Bohdan e da Professora Froydis

Anexo F – Caderno do aluno

Anexo A

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 1	Data: 10/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Lá bemol Maior
- Estudo nº10 de Müller em Mi bemol
- Légende de Marcel Poot

A aula teve início à hora prevista. O professor cooperante começa por apresentar o professor estagiário ao aluno e explicando-lhe o que iria ocorrer ao longo do ano letivo.

Posteriormente o professor pede ao aluno que toque a escala de Lá bemol Maior, incluindo as escalas relativas menores (menor natural, menor harmónica e menor melódica), arpejos (maiores e menores) sem inversões e com inversões de 3 em 3 sons e 4 em 4 sons, cromática e o arpejo da sétima da dominante também sem inversões e com as mesmas inversões dos outros arpejos. Durante a execução da escala o professor vai dando informações ao aluno sobre o que tem de fazer para corrigir o que tem falhado, nomeadamente, questões relacionadas com a compressão e consistência da coluna de ar. O professor diz ao aluno quais os parâmetros a avaliar numa escala (velocidade, som, técnica, embocadura,

entre outros) para que este se concentre neles e tente fazer toda a escala tendo em atenção tudo isto.

Em seguida o aluno apresenta o estudo nº10 de Müller com a transposição em Mi bemol. O aluno apresenta alguns problemas relacionados com o ritmo. De forma a corrigir este problema o professor cooperante faz alguns exercícios de forma a definir o ritmo e o staccato.

Em último, o aluno apresenta a obra Légende apresentando um nível baixo, mostrando problemas de som, articulação, dinâmicas e ritmo. O professor cooperante trabalha um pouco a obra com o aluno.

Para finalizar a aula, o professor cooperante termina a aula com algumas considerações finais e definindo o que o aluno tem de preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 2	Data: 16/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais

A aula teve início à hora prevista. O professor cooperante começa por apresentar o professor estagiário ao aluno e explicando-lhe o que iria ocorrer ao longo do ano letivo.

O professor cooperante pede que a aluna execute a escala de Ré Maior, arpejos (maior e menor) e a escala relativa menor (menor natural, menor melódica e menor harmónica), alternando entre as articulações ligado e articulado. A aluna apresenta alguns problemas na resolução da escala, nomeadamente no registo mais agudo e na respiração.

Em seguida a aluna toca o estudo de início ao fim a pedido do professor. Ameio o professor começa a ajudar a aluna cantando enquanto ela tocava. A aluna apresentou o mesmo problema relacionado com a respiração. A percebendo-se deste problema, o professor tentou fazer alguns exercícios de respiração com a aluna de forma a tentar corrigi-lo.

Por fim a aluna tocou a obra “Au found du bois...” mostrando alguns problemas de notas e ritmo. Faltando pouco tempo para a aula terminar o professor alerta a aluna para o que está menos bem e o que deve melhorar para a próxima semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 4	Data: 23/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais
- “Des hortenses sous la pluie” de Kumiko Tanaka

A aula teve início à hora prevista. O professor teve uma pequena conversa com a aluna sobre como tinha corrido a semana e o estudo.

Como forma de aquecimento o professor pediu que a aluna tocasse a escala de Ré M, a sua relativa menor (natural, harmónica e melódica) e os arpejos (maior e menor). A aluna voltou a apresentar dificuldade no registo agudo e demonstra uma respiração ineficiente.

Em seguida o professor pede que a aluna toque o estudo nº6 de Getchel no qual demonstrou algumas dificuldades. O professor aconselhou-a a estudar com surdina pois assim iria ter de mandar mais ar e por consequência melhoraria o som.

Após isto, a aluna tocou a obra “Au found du bois...” de início ao fim. No final o professor alerta a aluna para a constante falta de ar e para a respiração errada. Com vista a solucionar este problema são feitos alguns exercícios de respiração.

Depois, a aluna tocou a outra obra “Des hortenses sous la pluie”. A aluna estava a demonstrar algumas dificuldades em manter o tempo e tocar as notas corretas, apercebendo-se disto, o professor foi cantando e marcando o tempo para ajudar a aluna.

Para finalizar a aula o professor alertou a aluna para a necessidade de resolver o problema da respiração, dizendo-lhe alguns exercícios que poderia fazer e disse-lhe também o que deveria estudar para apresentar na semana seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 5	Data: 24/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Si Maior
- Visualização da audição e comentário da mesma

A aula teve início à hora prevista.

O professor pediu ao aluno para tocar a escala de Si M, o arpejo maior com e sem inversões (3 em 3 e 4 em 4 sons), escala cromática, sétima da dominante com e sem inversões (3 em 3 e 4 em 4 sons), a escala relativa menor (harmónica e melódica) e o respetivo arpejo menor com e sem inversões. O aluno estava a demonstrar algumas dificuldades, então o professor lembrou-o do que é avaliado na execução de uma escala (sonoridade, ar e técnica) de forma ao aluno tentar perceber o que teria de fazer para melhorar.

Após finalizar a escala, os restantes alunos do professor vieram ter à sala para assistirem às próprias audições e para comentarem a sua prestação.

Em relação à audição do aluno o professor referiu vários aspetos em que o aluno deveria prestar atenção e corrigir posteriormente, nomeadamente a afinação, postura, dinâmicas, entradas com o pianista e controlo do som.

O professor continuou a aula com as análises às audições dos outros alunos.

Para finalizar falou com o aluno sobre o que deveria preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 6	Data: 30/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Si bemol Maior
- Escala de Ré Maior
- Estudo nº 5 e 6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais

A aula teve início à hora habitual, começando com uma pequena conversa entre o professor e a aluna sobre o estudo semanal.

Primeiro o professor pediu que a aluna tocasse as escalas que tinha para estudar, Si bemol Maior e Ré Maior, com os devidos arpejos e escalas relativas menores (natural, harmónica e melódica). A aluna demonstrou melhorias consideráveis em relação à execução das escalas na aula passada, no entanto o problema de respiração mantém-se.

Em seguida o professor pediu que a aluna tocasse os estudos designados para esta aula, no entanto, ela não trouxe as partituras. Então o professor seguiu para as peças.

Assim sendo, a aluna tocou a obra “Au found du bois...” de início ao fim. No final o professor fez uma pequena avaliação sobre a performance da aluna e corrigiu

alguns aspetos relativos às dinâmicas, ritmo e articulações. O professor voltou a chamar a atenção da aluna para a respiração, pois esta está constantemente a respirar pelo nariz.

Após estas correções, a aluna fez um ensaio com o pianista acompanhador com a ajuda do professor. Após uma passagem geral da obra o professor voltou a chamar a atenção para alguns erros cometidos e a aluna voltou a tocar a obra novamente.

No final da aula o professor teve uma conversa com a aluna sobre responsabilidade e pediu-lhe que ela envia-se os dois estudos que não tocou na aula e a outra peça por vídeo até ao dia seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 7	Data: 1/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 8	Data: 7/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova de trompa
- Audição

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 9	Data: 8/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 10	Data: 13/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

Muitos alunos chegaram antes da hora de início para realizarem um pequeno aquecimento.

O ensaio teve início às 9:15, hora marcada no plano de ensaios. A esta hora, houve um pequeno discurso do diretor da escola sobre o COVID-19 e sobre o programa que a orquestra estaria a preparar durante esta semana.

Após o final do discurso deu-se a afinação, primeiro os sopros e em seguida as cordas.

Na primeira parte do ensaio o maestro decidiu fazer uma passagem geral por seis das obras do programa.

Em seguida houve um intervalo de 30 minutos, das 11h às 11:30h.

No início da segunda parte do ensaio a orquestra voltou a afinar, nos mesmos moldes da primeira parte.

Viram-se mais quatro obras de início ao fim para se perceber como estavam e quais as obras que necessitariam de mais trabalho.

Depois destas obras, o maestro dispensou os sopros e ficou apenas com as cordas pois havia duas obras apenas com cordas.

O ensaio terminou às 13h dando-se a pausa para o almoço.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 11	Data: 13/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio da tarde é dirigido apenas aos sopros.

Pelas 14:30 deu-se início à afinação dos sopros, hora prevista para o início do ensaio.

O maestro começou por trabalhar a obra “The Sea Hawk” procurando corrigir alguns problemas que surgiram no ensaio geral como afinações e certas passagens mais técnicas nas madeiras.

Antes do intervalo o maestro trabalhou a obra “Raiders March form Raiders of the Lost Ark” sendo bastante direto e preciso nas passagens que queria trabalhar.

Houve um pequeno intervalo de 20 minutos, das 15:50h até às 16:10h.

Após o intervalo o maestro trabalhou as obras “Star Wars (Main Theme)”, “Star Wars (The Imperial March)” e “White Christmas” no mesmo método das anteriores.

O ensaio terminou mais cedo que o previsto, pelas 17:10h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 12	Data: 14/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **E.T. Flying Theme – John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**

O ensaio começou às 9:15h com a habitual afinação, no entanto só com as cordas. Os sopros foram dispensados pois o maestro quis trabalhar o repertório que era tocado apenas pelas cordas (Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler e o Adagio para Cordas de Samuel Barber).

O maestro fez uma leitura de início a fim de ambas as obras, como feito no dia anterior com o restante repertório. Após esta leitura, foram trabalhados aspectos como a junção entre os naipes, questões técnicas e de afinação.

Pelas 10:45, juntaram-se os sopros que tocavam na “Schindler’s List”. Procederam à devida afinação e em seguida fez-se uma primeira leitura já com o solista. Não houve muitos problemas relacionados com esta obra devido ao seu nível de exigência.

Em seguida houve uma pequena pausa de 30 minutos.

De volta ao ensaio, fez-se a devida afinação da orquestra e seguiu-se o trabalho com as obras de John Williams e Korngold. Nesta parte do ensaio trabalhou-se questões de afinação, junção entre naipes e tocou-se partes que eram propícias a erros para a orquestra se sentir mais confortável.

O ensaio terminou às 13h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 13	Data: 14/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**

O ensaio da tarde foi direcionado, novamente, só para os sopros.

O ensaio começou à hora prevista e começou com a respetiva afinação.

O ensaio foi bastante específico e direcionado para as partes em que havia mais problemas. Foi feito um trabalho minucioso sobre as articulações, sobre o equilíbrio das funções harmónicas e sobre a afinação.

O ensaio terminou às 16h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 15	Data: 15/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **White Christmas – Irving Berlin**

Pelas 9:30h procedeu-se à afinação da orquestra, primeiro os sopros e em seguida as cordas, dando assim início ao ensaio.

Na primeira parte do ensaio foram trabalhadas as obras “Star Wars (The Imperial March)”, “Raiders March”, “E. T. Flying Theme” e também o “Adagietto”.

As primeiras três obras foram trabalhadas semelhantemente aos dias anteriores, sendo o maestro sempre muito específico e direto nas indicações e no

que pretendia. Após isto, os sopros foram dispensados pois não tocavam no “Adagietto”.

Houve um intervalo à hora dos ensaios passados (11h) com duração de 30 minutos.

No início da segunda parte do ensaio deu-se novamente a afinação da orquestra. Na segunda parte do ensaio foram trabalhadas as obras “White Christmas”, “Out of Africa” e “Gabriel’s Oboe”.

A obra “White Christmas” foi ensaiada já com a solista que era aluna da escola. Esta obra foi interpretada de início ao fim numa primeira leitura com a solista. Após isto foram trabalhadas algumas entradas com a solista, questões de afinação e de controlo de dinâmicas.

Em seguida foram trabalhadas as restantes obras definidas para esta segunda parte do ensaio.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 16	Data: 16/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio teve início à hora habitual, 9:30h e iniciou com a devida afinação da orquestra.

Neste ensaio fez-se uma passagem a todas as obras. Os pontos de enfoque deste ensaio foram a afinação e as entradas em conjunto dos naipes.

A obra “White Christmas” foi ensaiada com coro. O coro era composto por alunos mais novos da EPME.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola Professor: EPME Pedro Neves	Nº de aula: 17	Data: 17/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark - John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio teve início a horas, com a devida afinação da orquestra.

No início do ensaio o maestro pediu para ver apenas a entrada da obra “Imperial March” e passou de início ao fim a obra “Star Wars (Main Theme)”. Após isto houve um intervalo mais curto que o habitual, de 20 minutos.

Pelas 10:15h foi feito um ensaio aberto às escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo de Espinho, onde foi feito um ensaio geral.

Após o ensaio geral, o maestro dispensou os sopros e ficou a trabalhar apenas com as cordas.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 18	Data: 12/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré bemol Maior
- Estudo nº2 de Ranieri
- Concerto em F de Rosetti

A aula começou a horas.

O professor pediu que o aluno tocasse a escala de Ré bemol Maior e todos os seus elementos (escala menor e relativas, arpejos e as suas inversões e a escala cromática).

Durante a execução da escala o professor foi dando indicações ao aluno relativas às dinâmicas, à condução do ar e estabilidade sonora. Sempre que o professor alertava o aluno para alguma falha ele corrigia-a, mas passado algum tempo voltava a cometer o mesmo erro.

Em seguida o aluno tocou o estudo nº2 de Ranieri. Numa primeira vez, o aluno tocou o estudo de início ao fim e demonstrou diversos problemas, nomeadamente estabilidade rítmica, notas erradas, poucas dinâmicas e outros, evidenciando uma clara falta de estudo. Após o aluno acabar de tocar o professor pediu-lhe que tocasse a escala de Lá menor melódica e perguntou-lhe que escala era essa. A

escala era a escala da tonalidade do estudo. O aluno não soube identificar que escala era. O professor fez um trabalho de estudo com o aluno.

O aluno tinha não apresentou material necessário para apresentar na aula, o estudo estava a ver pelo telemóvel e não trouxe o livro de excertos.

O professor pediu ao aluno que tocasse o que ele tinha preparado para a aula. O aluno começou a tocar o Concerto de Rosetti em F. Este demonstrou iguais problemas de estabilidade rítmica e de leitura. O professor foi dando algumas dicas ao aluno enquanto ele ia tocando. No fim o professor teve uma conversa séria com o aluno sobre os seus comportamentos e ações.

Por fim, o professor disse-lhe o que deveria preparar para a próxima aula.

A aula acabou a horas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º Grau/ 6º Ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 19	Data: 18/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº7 de Getchel
- Des Hortensias sous la pluie de Kumiko Tanaka

A aula começou a horas.

O professor teve uma conversa com a aluna sobre como tinha corrido a semana e o estudo e em seguida pediu-lhe que tocasse a escala de Mi bemol Maior.

A aluna apresentou algumas dificuldades na execução da escala nas duas oitavas então. Então o professor pediu-lhe que inicialmente fizesse só numa oitava e ajudou-a tocando com ela. Posteriormente, já mais confiante, a aluna fez a escala nas duas oitavas. Em seguida tocou os restantes elementos da escala (arpejo, escala relativa menor natural, harmónica e melódica). Durante a execução da escala o professor reparou que a aluna estava a fazer muita pressão sobre nos lábios no registo médio. De forma a contornar isto, o professor fez um pequeno exercício com a aluna para aliviar esta pressão. O exercício consistia em fazer *buzzing* e ir encostando a trompa até conseguir produzir som, de forma a aluna perceber que não é necessária tanta pressão para tocar.

Em seguida a aluna tocou o estudo que tinha preparado para esta aula. A aluna demonstrou alguns problemas de estabilidade rítmica, de entoação das notas e continua a demonstrar um problema com a respiração. Após tocar o estudo de início ao fim, o professor fez em conjunto com a aluna um pequeno exercício apenas com o bocal com o intuito de melhorar a respiração e fortalecer a embocadura da aluna. Depois deste exercício a aluna voltou a tocar o estudo, mas desta vez com a ajuda do professor a marcar o tempo e a cantar as notas.

Por fim e como já faltava pouco tempo para acabar a aula, o professor pediu que a aluna tocasse a peça de início ao fim. A aluna demonstrou alguns problemas rítmicos e para os corrigir o professor aconselhou a aluna a estudar com o metrónomo.

Ao terminar a aula, o professor diz à aluna o que deve trabalhar para a próxima aula e relembra-a dos exercícios que foram feitos na aula e pede-lhe que os faça em casa também.

A aula terminou a horas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 20	Data: 19/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno em isolamento devido à COVID-19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º Grau/ 6ºano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 20	Data: 1/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº7 de Getchel
- Estudo nº8 de Getchel
- Des Hortensias sous la pluie de Kumiko Tanaka

A aula começou a horas.

O professor pediu que a aluna tocasse a escala de Mi bemol Maior e todos os restantes elementos (arpejos, escala relativa menor natural, melódica e harmónica). A aluna apresentou dificuldades no registo agudo, mais especificamente no Mi bemol.

Em seguida a aluna tocou o estudo nº7 de início ao fim. A aluna demonstrou um bom trabalho, falhando muito poucas notas, conseguindo manter uma estabilidade rítmica e com um som bastante melhor. O professor pouco teve a corrigir neste estudo.

O professor pede que a aluna toque o estudo nº8 em seguida. A aluna diz ao professor que não sabia que este estudo tinha ficado para estudar. Assim sendo, o professor diz para a aluna tocar apenas a primeira pauta e tocou com ela. Após

tocarem, o professor alerta a aluna para os problemas que surgiram durante a execução, nomeadamente a respiração. Para corrigir isto, o professor faz algumas analogias a coisas do quotidiano para que a aluna inspire mais, como inspirar para soprar velas ou encher um balão. Como a aluna não tinha estudado o professor pediu que apresentasse este estudo na próxima aula.

Para finalizar o professor pediu para a aluna tocar a obra a começar depois da introdução. Após a aluna tocar o professor pediu-lhe que esta solfejasse com o intuito de resolver certos problemas rítmicos. Em seguida pediu-lhe que cantasse o mesmo excerto. Por fim a aluna voltou a tocar e notou-se melhorias a nível sonoro e rítmico.

No fim da aula o professor disse à aluna o que esta deveria preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: AME Bernardo Silva	Nº de aula: 21	Data: 2/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 23	Data: 9/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto para trompa em Fá de Rosetti**

A aula começou a horas.

O professor começou por questionar o aluno sobre a sua performance na prova da passada sexta-feira e em seguida fez um comentário sobre a prova do aluno e sobre o seu desempenho ao longo do ano.

Em seguida, o aluno começou por apresentar o concerto que tinha preparado para esta aula. Tocou o primeiro e o segundo andamento seguidos. O aluno apresentou diversos problemas como som, definição de articulações, leitura, ritmo. O aluno demonstrou com isto não ter a obra devidamente estudada. Após tocar os dois andamentos o professor pediu que o aluno tocasse apenas a frase inicial do concerto e foi-lhe dando instruções de como deveria tocar e foi seguindo assim, passagem por passagem até ao fim do primeiro andamento.

No final da aula o professor teve mais uma conversa com o aluno sobre o estudo e sobre o comportamento do aluno relativamente à disciplina de instrumento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 26	Data: 23/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto para trompa em Fá de Rosetti**
- **“Dans la Forêt” de E. Pessard**

O professor começou a aula por ter uma conversa com o aluno sobre os módulos de trompa que este tem em atraso e sobre o material desses mesmos, alertando-o para este problema.

Após esta conversa o aluno tocou o primeiro e o segundo andamento do concerto sem paragens e sem o professor intervir. O aluno demonstrou não ter a obra devidamente preparada, pois aconteceram vários erros, quer rítmicos quer de leitura de texto. No fim, o professor teve um diálogo com o aluno sobre como se deveria estudar, relembrando conversas e dicas de aulas passadas.

Após isto, o aluno tocou o “Dans la Forêt” e, novamente, vários erros se sucederam mostrando que o aluno não estudou ao longo da semana.

Assim, o professor foi trabalhando parte por parte com o aluno, mostrando-lhe como deveria trabalhar em casa.

Para terminar a aula o professor disse ao aluno o que trabalhar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 27	Data: 1/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado de Carnaval.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 28	Data: 2/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Excertos orquestrais**
- **Legend de M. Poot**
- **Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti**

O professor começa por trabalhar os excertos orquestrais com o aluno, nomeadamente, a Sinfonia nº1 de Brahms, a Sinfonia nº4 de Tchaikovsky, o Siegfried-Idyll de Wagner e o Loëngrinn de Wagner. O aluno toca os excertos de início ao fim e entre cada excerto o professor vai trabalhando os problemas que surgem. Os erros mais comuns do aluno são relativamente ao ritmo, dinâmicas e articulações. Para ajudar o aluno, o professor muitas vezes toca os excertos para o aluno ter uma referência de como deveria soar.

Em seguida foi trabalhada a obra “Legend” de Marcel Poot. O aluno começou a tocar a introdução da obra, mas o professor prontamente mandou-o parar pois estava a apresentar vários problemas de instabilidade rítmica e de tempo. De forma a corrigir esse problema, o professor ligou o metrónomo. A obra foi vista na íntegra, parte a parte, corrigindo os problemas que foram aparecendo.

Os problemas que surgiram na obra anterior voltam a surgir no concerto. Esta obra foi trabalhada da mesma forma que a peça prévia.

No fim da aula o professor lembrou o aluno que muito do material trabalhado nesta aula era material de módulos passados que o aluno deixou por fazer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 29	Data: 8/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

O professor começou a aula por trabalhar a escala de Ré Maior, os arpejos e as relativas menores com a aluna. A aluna demonstrou não estar bem preparada para executar a escala não sabendo a armação de clave e trocando algumas notas nas relativas menores. No fim de apresentar a escala, o professor relembra a aluna da importância de trabalhar as escalas diariamente.

Em seguida a aluna toca o estudo nº8 de Getchell de início ao fim, mas com vários erros. O professor, de forma a ajudar a aluna com os problemas relativos ao tempo, ligou o metrónomo. Também para incentivar a aluna e tornar a aula um pouco mais divertida, o professor fez uma pequena aposta com a aluna para incentivá-la a falhar o menos possível. Com a ajuda do professor, há uma melhoria na performance do estudo.

Depois do estudo, a aluna apresenta a obra “Greensleeves” ao professor. A aluna demonstrou não estar bem preparada para esta aula pois na execução da peça teve vários problemas de leitura de texto, notas e ritmo. O professor pediu que a aluna tocasse novamente para poder gravar e depois mostrar-lhe o que ela estava a errar. Depois disso, o professor ouviu a gravação em conjunto com a aluna mostrando-lhe os erros todos que tinha feito.

Em seguida a aluna toca a outra obra “Scenes du Far-west” e o professor grava também a performance da aluna para depois ouvir com ela.

No fim da aula, o professor tem uma conversa com a aluna com o intuito de mudar os hábitos de estudo que tem tido até agora, que se têm mostrado insuficientes.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 31	Data: 15/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Escala de Fá Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Estudo nº 9 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

Nesta aula, o professor avisou a aluna que iria trabalhar todo o reportório que poderia sair na prova.

Primeiro a aluna tocou as duas escalas, com os seus arpejos e as três relativas menores (natural, melódica e harmónica). Em ambas as escalas a aluna apresentou vários erros de notas.

Após tocar todo o reportório seguido, o professor falou com a aluna sobre o seu desempenho.

Depois disto, o professor fez um pequeno exercício de respiração com a aluna pois tinha sido um dos principais problemas que esta tinha apresentado. Instantaneamente houve uma melhoria no som da aluna. O professor foi

trabalhando as obras com a aluna entoando enquanto esta tocava de forma a ajudá-la.

O professor faz umas ligeiras correções no estudo nº 8 de Getchell e dá algumas dicas de como estudar e melhorar este estudo.

Por fim, a aluna faz um pequeno ensaio da obra “Greensleeves” com o pianista. Ao tocar com o pianista a aluna teve uma performance muito melhor do que ao tocar sozinha, havendo muitos menos erros.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 32	Data: 16/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi Maior
- Excertos Orquestrais
- Estudo nº 2 de Ranieri

O professor começou por trabalhar a escala de Mi Maior, arpejos (com e sem inversões), cromática e relativas menores. O aluno demonstrou alguns problemas relativos à inconsistência sonora, direção do ar e dedilhação. O professor foi dando algumas indicações ao aluno sobre como deveria emitir o ar. O aluno também estava a falhar algumas passagens de notas pois tem um problema na embocadura, para isto o professor esteve a fazer um pequeno exercício com o aluno de forma a tentar corrigir essa questão.

Em seguida foram trabalhados alguns excertos orquestrais como o Siegfried-Idyll de Wagner, o Löengrin de Wagner e a Sinfonia nº 4 de Tchaikovsky. Os problemas demonstrados pelo aluno foram transversais a todos os excertos, nomeadamente problemas rítmicos e falta de energia ao tocar. O professor, de forma a ajudar o aluno, foi cantando e marcando o compasso.

Depois foi trabalhado o estudo nº 2 de Ranieri. O aluno demonstrou problemas rítmicos e erros de notas. O estudo foi trabalhado por partes de forma a corrigir os erros do aluno.

Para finalizar a aula o professor disse ao aluno o que ele deveria apresentar na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 33	Data: 22/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Escala de Fá Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Estudo nº 9 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

Como aquecimento inicial a aluna tocou a escala de Ré M numa oitava ascendente e descendente em semínimas e de seguida com diferente ritmo.

Após este pequeno aquecimento, o professor fala com a aluna sobre a respiração e sobre a gestão do ar enquanto se toca, pois, este é o grande problema da aluna.

O professor informou a aluna que esta aula seria uma aula de simulação de prova, ou seja, teria de tocar todo o repertório e no final o professor e os estagiários dariam uma avaliação. Assim sendo, a aluna tocou todo o repertório todo seguido, as duas escalas, os dois estudos e as duas peças.

No fim o professor dá algumas indicações à aluna, como ser preferível tocar as escalas mais devagar, mas com qualidade, bom som e notas certas do que demasiado rápido. O professor pede uma opinião à aluna sobre o seu desempenho e no fim dá a sua opinião sobre o desempenho desta e o que deve melhorar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 35	Data: 29/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Prova e Audição de classe**

Os alunos da Academia de Música de Espinho realizaram a prova de trompa e em seguida fizeram um pequeno ensaio com o pianista já no auditório onde iriam realizar a audição.

A aluna demonstrou pouca certeza no início da obra, prejudicando assim o som. O problema relativo à respiração também se notou bastante, levando à falha de notas.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 36	Data: 30/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou sem justificação.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 37	Data: 6/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou sem justificação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 38	Data: 21/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré bemol M
- Estudo nº 3 de Neuling
- Excertos orquestrais

A aluna iniciou a aula por executar a escala de Ré bemol Maior, arpejos (Maiores, menores e de sétima da dominante, com e sem inversões), escala cromática e relativas menores. A aluna não apresentou quaisquer dificuldades técnicas a execução da escala, mostrando destreza técnica a vários níveis.

Em seguida, o professor disse à aluna que iria fazer uma simulação de prova, ou seja, iria tocar o estudo e os excertos completos e por fim o professor faria uma análise à prestação da aluna. Após o fim da simulação, o professor faz um reforço positivo à sua prestação, mas alertando-a para os aspetos que foram menos bem e dá-lhe exemplos de exercícios e algumas dicas de como deve melhorar estes problemas.

Para terminar a aula, o professor diz o que a aluna deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 39	Data: 26/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré M
- Escala de Mi bemol M
- Estudo nº9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

Para dar início à aula, a aluna começou por tocar a escala de Ré Maior a pedido do professor, seguida do arpejo. Quando a aluna estava a tocar o arpejo, o professor apercebeu-se de um problema, a aluna estava a fazer demasiada força na embocadura. Para tentar aliviar esta pressão exercida pela aluna, o professor abana ligeiramente o cotovelo da aluna, impedindo-a de exercer tanta tensão. Em seguida a aluna toca as escalas relativas menores com variação de articulações. Antes de seguir para o estudo, o professor pede ainda que a aluna toque a escala de Mi bemol Maior.

Durante a performance do estudo, a aluna queixa-se de uma dor nas bochechas enquanto toca que a está a incomodar, o professor preocupado com isto tenta perceber o que se está a passar. Após observar e pedir que a aluna execute certas

passagens o professor chega à conclusão de que a aluna está a usar músculos desnecessários para tocar.

Por fim, a aluna toca a obra de P. Proust revelando alguns problemas, nomeadamente de registo e ritmo. O professor dá alguns conselhos à aluna para melhorar estas passagens e dá-se assim o fim da aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 40	Data: 28/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**

A aluna começa por interpretar a obra “The Dream of Rhinoceros” e demonstra um domínio completo da obra, tocando-a com um bom som e técnica. O professor apenas foi dando pequenas indicações musicais enquanto a aluna tocava, como acelerandos e ritardandos. Existiu apenas um problema relativamente a um ritmo específico que com a ajuda do professor acabou por ser resolvido. O professor alerta a aluna para ter sempre atenção ao ritmo neste tipo de obras solo.

Em seguida a aluna executa a obra “Morceau du Concert” demonstrando novamente uma boa capacidade técnica e domínio da obra. O professor alertou a aluna para manter sempre a precisão rítmica e para ter em atenção as articulações.

Para terminar a aula, o professor diz o que a aluna deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 41	Data: 3/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Scenes du Far-west de P. Proust**

Para dar início à aula, o professor pede que a aluna realize um aquecimento livre, deixando-a assim escolher que exercícios quer fazer para realizar o aquecimento.

Após o aquecimento o professor faz um pequeno exercício de stacatto com a aluna de forma a tentar resolver um problema rítmico presente na obra a pedido da aluna. O exercício consiste em tocar semínimas, depois colcheias, seguido de tercinas e por fim semicolcheias. O exercício é feito inicialmente em buzzing sem bocal e depois na trompa. Ao longo da obra o professor vai notando alguma dificuldade da aluna em atacar as notas e chega à conclusão que é por ela não conseguir entoar devidamente. Para resolver isto, o professor vai tocando notas aleatoriamente no piano e pede que a aluna as entoe. A aluna demonstra algumas dificuldades na realização do exercício. O problema relativo à tensão que se tem mostrado presente nas últimas aulas, ainda não está totalmente resolvido, então de forma a suprimir este problema, o professor pede que a aluna toque enquanto

se mexe e caminha pela sala. Há ligeiras melhorias em relação a este problema, mas ainda não está totalmente resolvido.

Por fim o professor diz à aluna o que deve preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 43	Data: 10/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Estudo nº 9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

Assim como na aula passada, o professor pede que a aluna faça um aquecimento livre e em seguida começa por trabalhar o estudo nº 9 de Getchel. O problema que foi notado na última aula relativo à entoação prevalece, pois, a aluna continua com problemas em atacar as notas e em entoá-las.

Em seguida é trabalhada a obra “Scenes du Far-west” mas começando pela segunda parte da obra a pedido do professor. O professor elogia a aluna pelo trabalho feito, pois está bastante melhor que na semana passada, mas que não se deve desleixar pois ainda pode melhorar. O professor corrige uma parte em que a aluna estava a trocar as articulações.

O professor aconselha a aluna a estudar as passagens mais lentas e com metrónomo.

No fim da aula, o professor tem uma conversa com a aluna sobre a sua prestação na sua última prova e audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 44	Data: 11/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**

A aula iniciou logo com a aluna a interpretar a obra de T. Madsen de início ao fim. A aluna demonstrou uma boa sonoridade e um bom domínio técnico. O professor apenas deu pequenas dicas e conselhos à aluna sobre as dinâmicas e a articulação. Após isto é feito um trabalho minucioso relativo a questões de musicalidade, articulações e dinâmicas.

Posteriormente, a aluna interpreta o primeiro andamento do “Morceau du Concert” mostrando novamente um bom domínio sobre a obra. O professor apenas corrige aspetos relativos ao som e articulação necessários para tocar este género de obras solo. A obra foi trabalhada na sua totalidade, não havendo questões demasiado difíceis a trabalhar pois a aluna tem a obra bem estudada e dominada.

No fim da aula o professor avisa a aluna sobre o que deve trabalhar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 45	Data: 17/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Estudo nº 9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

A aula tem início com um pequeno ensaio com o pianista da obra “Scenes du Far-west”. O professor pede que a aluna afine com o piano. A aluna demonstrou algumas dificuldades então o professor corrigiu a afinação à aluna. Durante o ensaio o professor foi corrigindo a postura da aluna. Esta, demonstrou problemas numa passagem mais técnica, então o professor pediu que ela a tocasse sozinha. Quando voltou a tocar com o pianista a aluna tinha melhorado essa passagem, no entanto o professor pediu-lhe que fizesse mais dinâmicas.

Em seguida a aluna toca o estudo que tem vindo a estudar. Apesar de ter algumas notas erradas, o estudo está bastante melhor. Os problemas da tensão ao tocar mantêm-se e o professor voltou a alertar a aluna para isso.

Para finalizar a aula, o professor diz à aluna o que deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 46	Data: 18/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Estudo nº 3 de Neuling**
- **Sinfonia nº 5 de Beethoven**

A aluna começa por apresentar o estudo ao professor. Após esta ter tocado o estudo de início ao fim o professor faz uma apreciação global do estudo e diz à aluna o que poderia ter sido melhor, nomeadamente, os ligados e as conexões entre as notas. O professor foi tocando o estudo com a aluna e corrigindo alguns problemas que foram surgindo, como os ligados, a afinação, embocadura e ar. Para finalizar o trabalho realizado no estudo o professor toca com a aluna o estudo completo.

Em seguida o professor trabalha com a aluna a “Sinfonia nº 5” de Beethoven por causa do estágio da semana seguinte com a OCE. Foram trabalhadas questões de equilíbrio sonoro, afinação e articulação.

Por fim o professor diz o que a aluna deve trabalhar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 47	Data: 24/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Scenes du Far-west de P. Proust**
- **Duos “Berceuse” e “Carrilon” de D. Bourgue**

Esta aula serviu de preparação para a audição de classe que se iria realizar neste mesmo dia.

Para dar início à aula, o professor começou por trabalhar os duos com as alunas. O professor foi dando algumas indicações relativas a dinâmicas e a articulações enquanto as alunas tocavam.

Em seguida, a aluna fez um pequeno ensaio com o pianista onde primeiramente fez uma passagem geral da obra. O professor, atendendo aos erros que a aluna teve, trabalhou as partes onde esses mesmos surgiram e por fim a aluna fez novamente uma passagem geral da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 48	Data: 25/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**
- **Concerto nº3 para trompa de Mozar**

A aula começou com o professor a fazer um pequeno comentário sobre a audição de ontem, parabenizando a aluno pela sua performance.

Em seguida, a aluna começa por apresentar o “Morceau du Concert” ao professor. Após tocar o início da obra, o professor dá indicações sobre o fraseado e a musicalidade da frase. A obra foi trabalhada na integra, com o professor ajudando a aluna cantando algumas partes. A aluna mostra uma elevada destreza técnica, um bom som e um bom domínio da obra.

Antes do final da aula, o professor ainda trabalhou um pouco do Concerto nº 3 de Mozart com a aluna para um concurso que a aluna estava a preparar. Novamente, a aluna mostrou um bom domínio técnico e musical da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 49	Data: 1/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**
- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**

A aluna começou por tocar o “Morceau du Concert” para o professor. Após tocar o primeiro andamento, o professor corrigiu alguns aspetos ligados ao ritmo e cuidados a ter com o som em determinadas passagens. A aluna mostrou um bom domínio da obra, apenas mostrando algumas dificuldades na passagem final da obra. Para resolver o problema, o professor realizou um pequeno exercício de stacatto simples e duplo com a aluna.

Em seguida foi trabalhado o terceiro andamento do Concerto nº 3 de Mozart. O professor apenas deu dicas sobre fraseados, pois a aluna tem a obra bem trabalhada e dominada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 50	Data: 7/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de trompa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 51	Data: 8/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**
- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Excertos orquestrais**

A aluna começou por tocar o Concerto nº 3 de Mozart para o professor. Após tocar a entrada, o professor fez logo alguns comentários ao que a aluna tinha tocado e deu-lhe algumas indicações sobre os aspetos que tinham corrido menos bem, nomeadamente, a perda de tempo e a condução da frase nas notas longas. Ao longo de toda a obra, o professor foi dando pequenas indicações sobre o que a aluna ia falhando e ajudava-a a corrigir esses pequenos aspetos. A aluna demonstra destreza e conhecimento relativo à obra em questão.

Em seguida foram trabalhados alguns excertos de orquestra da Sinfonia nº 9 de Mahler e da Sinfonia nº 9 de Beethoven. Em ambos os excertos o professor fez uma pequena contextualização da obra e do que era pretendido em cada excerto. A aluna tocou os excertos sem grande dificuldade e o professor foi dando algumas indicações de como melhorar os bouchés e os pianíssimos.

Para terminar a aula, a aluna interpretou a obra solo de Madsen não apresentando quaisquer dificuldades.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 53	Data: 15/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**
- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**

A aluna começa a aula com a obra “The Dream of Rhinoceros”. O professor vai dando apenas pequenas indicações de pormenores como as respirações e crescendos. A aluna demonstra ter a obra bastante bem dominada apresentando um domínio técnico bastante bom, assim como uma boa ideia musical.

Em seguida tocou o Concerto nº3 de Mozart onde também demonstrou ter a obra bem trabalhada e dominada e ótimas ideias musicais. O professor pouco teve a corrigir.

Para terminar a aula, o professor disse o que a aluna deveria preparar para a próxima semana de aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Cristiano Pinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 54	Data: 22/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**
- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**

A aluna começou por apresentar o “Morceau du Concert” onde não surgiram muitas questões relevantes que o professor pudesse corrigir. Mostrando novamente um domínio técnico e musical de toda a obra. O mesmo aconteceu com as restantes obras. A aluna mostrou sempre um conhecimento, destreza técnica e musicalidade bastante boa em todas as obras que executou.

Anexo B

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar o problema de respiração do aluno;

Manter uma posição correta da trompa e uma postura adequada;

Aperfeiçoamento técnico e sonoro;

Capacidade de executar fraseados.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento;

Escala de Fá# maior;

Estudo nº 10 de Müller em mi bemol;

Legende de M. Poot;

Les Adieux de F. Strauss

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma pequena conversa com o aluno sobre os seus maiores problemas e perceber como foi o seu estudo semanal.

Para iniciar a prática instrumental, começar por realizar exercícios de flexibilidade do livro “Compêndio” de J. Bernardo Silva.

Após a realização de um aquecimento executar a escala de Fá# Maior, arpejos com as respetivas inversões, cromática e relativas menores.

Passagem geral e posterior trabalho por partes do estudo nº 10 de Müller.

Assim como no estudo, trabalhar as partes em que o aluno apresenta mais dificuldades em ambas as obras.

RECURSOS E FONTES

Estante

Trompa

Lápis

Borracha

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Livro de estudos de Müller

Légende de M. Poot

Lex Adieux de F. Strauss

AVALIAÇÃO

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

O aluno apresentou vários problemas ao longo da aula, nomeadamente ao nível sonoro e respiratório. Além deste problema transversal a toda a aula, o aluno apresentou dificuldades na execução do arpejo da sétima da dominante da escala de Fá # e nas respetivas variações.

No estudo, os principais problemas foram relativos às dinâmicas e às articulações.

Apesar de apresentar vários problemas em ambas as obras, o aluno apresentou um trabalho substancialmente melhor do que o apresentado na aula passada.

Tendo tudo isto em conta, o aluno é avaliado em suficiente nesta aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 3

REFLEXÃO

Sendo esta a primeira aula que lecionei, no início senti-me um pouco inseguro do que haveria de fazer, no entanto com o decorrer da aula as coisas foram melhorando e sentindo-me mais à vontade com o aluno e com o que deveria fazer.

O aluno apresentou algumas dificuldades, nas quais tentei sempre dar exemplos de como ele deveria melhorar e que exercícios poderia fazer.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 10º ano, 11º ano e 12º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Desenvolver a capacidade de tocar em orquestra e em naipe;

Desenvolver a técnica de bouché;

Melhorar questões de afinação e articulação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Star Wars (The Imperial March) – John Williams

The Sea Hawk, Suite para Orquestra – Erich Wolfgang Korngold

E. T. Flying Theme – John Williams

Star Wars (Main Theme) – John Williams

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma conversa com os alunos sobre a prática orquestral e sobre tudo o que isso implica.

Proceder à afinação do naipe e começar por trabalhar as obras da orquestra.

Começar por trabalhar as obras nas quais houve mais problemas durante os ensaios, nomeadamente as obras de John Williams. Enfocar principalmente nas questões de afinação, qualidade sonora, som e articulações de grupo, e melhorar a técnica bouché.

Por fim trabalhar a restante obra, “The Sea Hawk”.

RECURSOS E FONTES

Estantes

Trompas

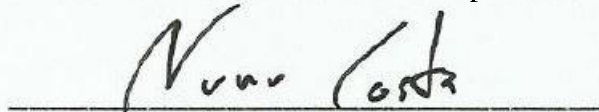
Afinador

Partituras

AVALIAÇÃO

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração. Durante a aula, os alunos tiveram um comportamento positivo e adequado, empenhando-se sempre em todas as tarefas e sempre abertos a novas ideias e opiniões. Tendo tudo isto em conta, os alunos tiveram uma avaliação excelente.

Assinatura do Professor Cooperante



Nuno Costa

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

REFLEXÃO

Inicialmente estava reticente em lecionar uma aula com mais do que um aluno, mas com o desenrolar desta, e com a ajuda dos alunos, tudo correu como o planeado.

Com o trabalho realizado nesta aula, conseguimos resolver a maior parte dos problemas de afinação e conseguimos também uniformizar as articulações do naipe e melhorar o som do grupo.

A única questão que não ficou totalmente resolvida foi o problema dos bouchés. Apesar de ter trabalhado essa parte com os alunos talvez me faltem mais recursos e métodos para explicar esta técnica.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 2º Grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar o problema de respiração da aluna;

Manter uma posição correta da trompa e uma postura adequada;

Aperfeiçoamento técnico e sonoro;

Capacidade de executar diferentes ritmos, dinâmicas e articulações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento;

Escala de Mi bemol Maior e relativa menor;

Estudo nº8 de Getchel;

“Greensleeves” de M. Sauvigne

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho realizado ao longo da semana.

Como primeiro contacto com o instrumento fazer um pequeno exercício de buzzing com bocal. Neste exercício o professor estagiário toca as notas ao piano e posteriormente repetimos as mesmo fazendo buzzing.

Em seguida trabalhar a escala de Mi bemol Maior, arpejos e relativas menores. A única dificuldade que a aluna demonstrou foi nas notas mais agudas. Este problema surge devido à pressão que a aluna exerce sobre a embocadura e pela respiração insuficiente antes de tocar.

De forma a colmatar o problema de respiração que a aluna tem e que já foi identificado nas aulas passadas, fazer um pequeno exercício com balões infláveis com a aluna. Com este exercício é pretendido que a aluna visualizasse a quantidade de ar que emite com apenas uma respiração para posteriormente ir conseguindo encher mais o balão com apenas uma respiração.

Trabalhar a obra “Greensleeves”, focando nas partes mais problemáticas.

Para finalizar a aula fazer um pequeno apanhado de tudo o que se fez na aula, quais eram os maiores problemas da aluna e o que ela tinha feito bem.

RECURSOS E FONTES

Estante

Trompa

Livro de estudos de Getchel

Lápis

Borracha

Balão

“Greensleeves” de M. Sauvigne

AVALIAÇÃO

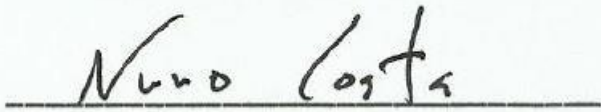
A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

A única dificuldade que a aluna demonstrou nas escalas foi nas notas mais agudas. Este problema surge devido à pressão que a aluna exerce sobre a embocadura e pela respiração insuficiente antes de tocar. Estes mesmos problemas surgiram durante o estudo nº 8 de Getchel. A aluna também demonstrou alguns problemas relativos a notas no estudo, para resolver este problema decidi colocar a aluna a solfejar e cantar enquanto eu tocava.

Durante a obra ocorreram, novamente, os mesmos problemas e mais alguns problemas rítmicos. Para a resolução deste problema coloquei novamente a aluna a solfejar enquanto eu marcava a subdivisão.

Tendo todos estes aspetos em conta, a aluna teve uma prestação positiva na aula. Mostrou-se empenhada e cooperante durante toda a aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Nuno Costa

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

REFLEXÃO

A conversa que tive no início da aula com a aluna serviu para criar empatia com ela e ela comigo. Inicialmente ela estava apreensiva pois não estava a contar que fosse eu a lecionar a aula desta semana, mas com o decorrer da aula penso que consegui criar uma boa relação com ela.

Penso que a ideia de fazer exercícios com o balão teve um resultado positivo. Foi um exercício fora do comum, deu um certo ânimo à aula e penso que consegui o resultado pretendido.

Em relação à restante parte da aula, tentei sempre seguir o padrão de aula do professor cooperante.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar as capacidades técnicas e sonoras;

Melhorar a musicalidade;

Manter uma postura correta ao tocar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento (“Compêndio” e Stamp);

“Dans la Forêt” de E. Pessard;

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Pequena conversa com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a sua prestação na audição.

Após o diálogo com o aluno, aquecimento passando por vários exercícios que visavam trabalhar flexibilidade, som e dedilhação. Para isto foram feitos os exercícios 1 e 3 do “Compêndio” e os exercícios do Stamp.

De seguida trabalhar a obra “Dans la Forêt”. Após uma primeira passagem geral por parte do aluno, onde conseguiremos entender quais são os seus principais problemas, passar a uma abordagem por partes para melhorar estes aspetos.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Para terminar trabalhar algumas passagens do Concerto de Rosetti em que o aluno tenha mais dificuldades.

RECURSOS E FONTES

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Exercícios do “James Stamp for Horn”

“Dans la Forêt” de E. Pessard

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti

Estante

Lápis

Borracha

Metrónomo

Trompa

AVALIAÇÃO

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

O aluno, apesar de ter mostrado pouco trabalho ao longo da semana, empenhou-se durante a aula e tentou sempre colaborar com o professor estagiário e mostrou-se bastante recetivo a todas as informações que este lhe ia dando.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Tendo todos estes aspetos mencionados anteriormente em conta, o aluno teve uma avaliação satisfatória no decorrer da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

REFLEXÃO

Na conversa inicial com o aluno tentei perceber quais foram as suas maiores dificuldades na audição para o poder ajudar nisso ao longo da aula.

Durante os exercícios de aquecimento deveria ter dito ao aluno para o que é que cada exercício era destinado.

Devido a ter-me focado demasiado na obra “Dans la Forêt” o tempo para trabalhar a restante obra foi escasso, deveria ter planeado a aula tendo em conta as dificuldades do aluno e assim não trabalhar duas obras, mas sim apenas uma.

No final da aula deveria ter feito uma reflexão final sobre tudo o que se passou na aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 42

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º Anual

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter uma boa relação na sala de aula;

Garantir uma boa posição corporal assim como da trompa;

Capacidade de executar diferentes ritmos, articulações e dinâmicas;

Aperfeiçoamento técnico e musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo nº 4 de Neuling

The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen

Morceau du Concert de Saint-Saëns

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Conversa inicial com a aluna de forma a perceber quais foram as dificuldades encontradas no estudo durante a semana de forma a delinear o que trabalhar mais na aula.

Em seguida, passagem geral pelo estudo de Neuling e em seguida trabalhar as partes onde foram apresentadas mais dificuldades.

Trabalhar a obra de Madsen, tendo especial atenção a um ritmo específico onde a aluna apresentou mais dificuldades na aula passada.

Trabalhar as passagens nas quais a aluna tem mais dificuldades da obra “Morceau du Concert”.

RECURSOS E FONTES

Livro de estudos de Neuling

The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen

Morceau du Concert de Saint-Saëns

Trompa e bocal

Lápis

Borracha

Estante

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, musicalidade, postura e a respiração.


Durante a performance do estudo a aluna apresentou algumas dificuldades no staccato do registo grave. Mas com a realização de alguns exercícios a aluna percebeu como teria de estudar e melhorar esta questão. Existiu também um problema rítmico (quíaltera de dúina) em que apenas foi necessário chamar a atenção da aluna e acabou por se resolver.

Na obra “The Dream of Rhinoceros” a aluna acabou por apresentar o mesmo problema rítmico que na última aula.

Na execução da obra “Morceu du Concert” a aluna não apresentou quaisquer problemas demonstrando um excelente nível técnico e musical.

Tendo em conta todos os aspetos anteriores, a aluna teve uma avaliação excelente pelo trabalho realizado na sala de aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 42

REFLEXÃO

Apesar de ter sido a primeira aula com que trabalhei com esta aluna, foi bastante acessível e agradável pois a aluna estava muito bem preparada para esta aula e não se sentiu consternada por ser o professor estagiário a dar a aula, aceitando sempre as minhas opiniões e dicas.

Durante esta aula, talvez devesse ter feito um trabalho mais aprofundado sobre as obras, falando um pouco mais delas no contexto musical e histórico de forma a dar mais ferramentas à aluna.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 52

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 2º Grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Cristiano Pinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter uma boa relação na sala de aula;

Garantir uma boa posição corporal assim como da trompa;

Capacidade de executar diferentes ritmos, articulações e dinâmicas;

Melhorar a capacidade de respiração e emissão de ar;

Aperfeiçoamento técnico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercício de buzzing;

Escala de Ré M e relativas menores;

R. W. Getchell – Estudo nº 9

P. Proust – Scènes du Far-West

Duos para trompa de D. Bourgue – I e II

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula começar por falar com a aluna sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a prova de trompa realizada na semana anterior.

Em seguida realizar um pequeno aquecimento de buzzing com o bocal como forma de aquecimento. Realização da escala de Ré M, arpejos, cromática e relativas menores.

Trabalhar o estudo nº 9 de Getchell ajudando a aluna nas passagens com mais dificuldade.

Antes de terminar a aula, trabalhar a obra “Scènes du Far-west”.

Para terminar, fazer um balanço geral sobre a aula.

RECURSOS E FONTES

R. W. Getchell – Estudo nº 9

P. Proust – Scènes du Far-West

Duos para trompa de D. Bourgue – I e II

Trompa e bocal

Piano

Estante

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

Com a realização do exercício de buzzing percebemos que a aluna tem um défice na emissão de ar, o qual já se vem mostrando ao longo do ano.

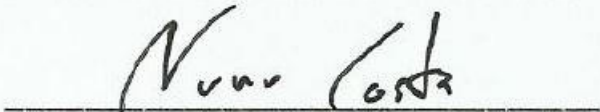
Na escala de a aluna demonstrou algumas dificuldades ao atingir o registo mais agudo, tirando isto, demonstrou bastante destreza na restante execução das escalas menores, arpejos e cromática.

No estudo nº 9 de Getchell a aluna demonstrou conhecer o estudo, no entanto, revelou alguns problemas de postura e respiração.

Em relação à obra de Proust, a aluna demonstrou ter um bom conhecimento sobre a obra, dominando-a quase na totalidade.

Tendo todos estes aspetos em conta, a aluna teve uma boa prestação na aula

Assinatura do Professor Cooperante



Nuno Costa

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 52

REFLEXÃO

No início da aula a aluna demonstrou-se um pouco recetiva em relação a não ser o seu professor a dar a aula, no entanto, ao decorrer desta penso que consegui cativar e manter uma relação positiva com a aluna. Ao decorrer da aula tentei sempre corrigir os erros que a aluna ia fazendo, no entanto, penso que deveria ter insistido mais nos problemas da postura e da respiração, pois estes são os grandes problemas da aluna e que estão a limitar o seu progresso.

Anexo C

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre diferentes materiais de apoio ao estudo da trompa. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação

Agradeço a atenção e disponibilidade

Tempo aproximado de resposta: 40 min.

1 – Durante o seu tempo como aluno quais eram os seus métodos de estudo? Planeava com antecedência e frequência o estudo?

R: Procurei sempre organizar o estudo e a prática diária: aquecimento e exercícios técnicos, preparação de estudos e peças. O trabalho técnico diário é fundamental para uma melhor eficiência na execução do repertório. Sim, planeava o estudo em função do tempo disponível e o próximo momento de aula.

2 – Ao longo do tempo existiram alterações no seu método de estudo? Se sim, quais?

R: Sim, houve muitas alterações ao método de estudo. Tentei sempre fazer uma avaliação das minhas competências e necessidades e, realizar pesquisa de

material/métodos que me fornecessem ferramentas para colmatar essas necessidades ou dificuldades.

Numa primeira fase a principal questão era a produção sonora estável e consistente, depois amplitude do registo e trabalho de articulação. Mais tarde, o estudo centrou-se no trabalho de flexibilidade.

3 – Sendo a trompa um instrumento de sopro, a respiração é fundamental. Que exercícios aconselha aos alunos?

R: Aconselho a começar a prática diária por realizar exercícios de respiração simples e objetivos. Em pé, iniciar com uma inspiração lenta e profunda em 10 segundos, processo de expiração de igual forma. Repetir algumas vezes de forma descontraindo e relaxada. Depois realizar o mesmo exercício para diminuindo o tempo disponível para cada processo, mantendo a mesma quantidade de ar inspirado e expirado (em 5 segundos, em 3 segundos....).

É interessante e útil recorrer ao uso de acessórios como o balão de ar, entre outros.

4 – Uma das principais características de um músico é o som, como é que os alunos poderão melhorar este? Que exercícios poderão fazer para melhorar a consistência, estabilidade e afinação?

R: Um bom processo de respiração é a base para uma boa sonoridade, juntamente com a qualidade da vibração labial. Portanto, recomendo começar por estes aspetos: trabalhar e desenvolver a respiração, trabalhar e potenciar a vibração labial (com e sem bocal). Com o instrumento exercícios de notas longas, escalas sustentadas e vocalizos são muito efetivos para trabalhar a qualidade e estabilidade da sonoridade e afinação. Recomendo o uso de um aparelho afinador.

5 – Quais os benefícios de estudar buzzing? Quer seja com bocal, quer seja sem bocal.

R: São vários: no primeiro momento estudar buzzing melhora a qualidade da vibração; obriga-nos a ter mais atenção à entoação/afinação porque já não dependemos do instrumento; fortalece e estabiliza a embocadura; podemos aperfeiçoar as emissões e articulações.

6 – Quais os benefícios de ter uma boa flexibilidade? Como é que os alunos a podem desenvolver? Que exercícios/ métodos aconselha?

R: Uma boa flexibilidade é um dos mais importantes recursos técnicos para a prática do instrumento. Permite ser mais competente e versátil em todo o registo do instrumento, manter uma maior uniformidade sonora e menos quebras. A flexibilidade pode ser trabalhada através de exercícios de harmónicos, *glissandi* e arpejos. Começando pelo registo médio e gradualmente ir explorando o registo grave e agudo.

7 – Existem alunos com muitas dificuldades em executar trilos, que exercícios devem fazer?

R: Um trilo na sua essência é um momento que requer flexibilidade entre duas notas próximas. Recomendo que fazer muitos exercícios de flexibilidade entre duas notas, com uma base sonora e de ar consistente e permanente. Um trilo tem dois momentos principais para treino: o início do trilo e a permanência ou continuidade do mesmo. Para trabalhar o início do trilo recomendo o estudo de um só movimento, como “*mordente*”, e depois ir aumentando o número de

mudanças de nota. Para trabalhar a continuidade, recomendo praticar exercícios mais longos, como por exemplo o tradicional exercícios que inicia em colcheias, e aumenta a velocidade para tercinas e semicolcheias. Crucial para a permanência e continuidade de um trilo é haver uma nota sustentada como base, através de um bom fluxo de ar constante.

8 – Existe um vasto leque de articulações, como é que os alunos podem aperfeiçoá-las? Que exercícios aconselha?

R: Sim é verdade, existe um vasto leque de articulações que devem ser consideradas e praticadas. Esta é por vezes uma lacuna, muitas vezes transmite-se uma ideia “preto & branco” que basta praticar ligado ou *staccato*. Ora, o trabalho de repertório (quer seja solo, de música de câmara ou orquestral) demonstra-nos que existe uma paleta de articulações para usar consoante o estilo musical e a exigência do discurso.

Existem diferentes estudos de articulação muito úteis, desde exercícios sem língua, com e sem bocal e mesmo praticar só a dicção sem o instrumento. Mas no fundo, a prática de articulações pode existir em qual exercício, escala ou arpejo, desde que haja uma consciência ou intenção em realizar diferentes articulações. Uma articulação em *staccato* só faz referência a que a articulação é destacada mas não específica quanto. Uma articulação refere-se à definição do início da nota, ao vigor que essa é emitida, à sua duração e à sua conexão com a seguinte.

Métodos clássicos como o de Arban ou Daniel Bourgue têm excelentes secções dedicadas ao trabalho de articulações.

9 – O que recomenda aos alunos para trabalharem as dinâmicas?

R: É muito importante o trabalho diário de dinâmicas extremas (ppp e fff). Para uma maior projeção sonora recomendo: o estudo de notas longas em crescendo até fortíssimo e notas longas sustentadas numa mesma dinâmica; estudo de notas fechadas (“*bouché*”) em dinâmicas forte; trabalho de escalas e arpejos em dinâmicas forte; exercícios em *glissandi*.

10 – Ter um registo completo é bastante importante para um trompista, que exercícios recomenda?

R: Uma boa amplitude de registo é fundamental para um trompista. Esse trabalho tem que ser um projeto com um plano de algum tempo. Começar pelo trabalho de vibração (com e sem bocal) tentando gradualmente alargar o número de notas que se consegue produzir sem o instrumento. Com o instrumento é muito útil o estudo de escalas, arpejos e exercícios de harmónicos em várias oitavas.

Deixo algumas recomendações de métodos com exercícios úteis: Hervé Joulain, Froydis Ree Wekre e Philip Farkas. Podem ser também usados vários métodos de trompete que abordam esta temática e que têm exercícios em concreto (por exemplo: James Stamp, James Thompson...).

11 – Os bouchés são uma técnica característica da trompa, que exercícios recomenda? o estudo dos bouchés ajuda a melhorar o som e a projeção sonora?

R: Sim, como referi anteriormente o estudo de sons tapados (‘*Sons Bouché*’) é muito importante e efetivo. Potencia a estabilidade e projeção sonora, a resistência muscular e a afinação. É um recurso muito usado por muitos compositores e também em orquestra é muito usado, portanto requer uma prática regular e atenta. Novamente, o uso de escalas e arpejos (numa oitava) é

muito útil, intercalando com sons abertos e sons fechados para melhor comparar sonoridade e afinação.

É bastante útil utilizar estudos e passagens orquestrais como ferramentas de estudo.

12 – Uma das questões que me tenho deparado ultimamente nos alunos é a falta de coordenação da dedilhação com a articulação, que exercícios recomenda?

R: Pratico escalas (Maiores, menores e cromáticas) em diferentes articulações e em articulações combinadas. Para este fim uso o tradicional estudo (2º estudo original para Cornetim) de Herbert Clarke. Outras recomendações: método “Techni-cor” de Daniel Bourgue - volume Sincronismos e Método de Hervé Joulain.

13 – Qual a importância de estudar transposição?

R: Muito importante. A transposição está presente no repertório solo, de música de câmara e, principalmente, orquestral. Trabalhar a transposição é uma necessidade e uma mais valia, mesmo em termos de perspicácia mental e versatilidade. Recomendo que esse estudo seja regular e desde os primeiros graus, de forma a que se faça com naturalidade após algum tempo.

14 – Quais os passos que os alunos devem seguir ao iniciar a preparação de uma nova obra ou estudo?

R: Dependerá também do momento de formação em que se encontra. No entanto, a referência seria: iniciar por realizar preparação sem instrumento, através do solfejo e entoação. Depois com o instrumento fazer uma leitura mais

lenta do trecho musical, de preferência com o suporte do metrônomo. Gradualmente ir ao encontro da indicação final de velocidade, tentando cumprir as exigências do texto e da interpretação. Quando for identificada alguma passagem mais complicada e que requer mais atenção, trabalhar essa secção em específico (lentamente, utilizando diferentes articulações, repetições até estar consistente).

15 – E de excertos orquestrais?

R: Recomendo também o estudo de excertos orquestrais. Primeiro porque em algum momento poderemos tocar em orquestra e segundo, porque é uma forma de praticar para futuras audições orquestrais. Também com específicas passagens orquestrais podem ser trabalhados aspectos técnicos em concreto, como por exemplo: utilizar trechos de Sinfonias de Mahler ou Bruckner para trabalhar a qualidade sonora e projeção; utilizar Sinfonias de Brahms para trabalhar a transposição; utilizar obras de Bach ou Haydn para trabalhar o registo agudo; utilizar os poemas sinfónicos de Richard Strauss para trabalhar a técnica, a amplitude de registo e coordenação; diferentes passagens orquestrais para trabalhar sons em *bouché*; etc...

16 – O estudo de um instrumento não passa apenas pela parte física, mas também pela psicológica. Que concelhos é que daria aos alunos ou que formas existem para eles desenvolverem mais esta parte?

R: Recomendo que procurem-se educar, ouvir música e assistir a concertos em primeiro lugar. Depois, que tenham a consciência que para além de uma preparação técnica é muito importante uma preparação mental e física. Ter uma embocadura forte e trabalhada é muito importante, mas todo o corpo e mente deve funcionar. Há que ter cuidados alimentares, de saúde e mentais. Há muitas abordagens neste campo para abordar e explorar: “treino mental”, “meditação”,

“técnica Alexander”, etc... O que recomendo é que estejam atentos às suas sensações, às suas necessidades e procurem informação sobre estas temáticas de forma a aceitarem e compreenderem-se melhor. A parte psicológica e mental não pode ser um tabu, deve ser trabalhada como um aspeto técnico da performance.

Obrigada pelo tempo e pela partilha de informações,

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre diferentes materiais de apoio ao estudo da trompa. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação

Agradeço a atenção e disponibilidade

Tempo aproximado de resposta: 40 min.

1 – Durante o seu tempo como aluno quais eram os seus métodos de estudo? Planeava com antecedência e frequência o estudo?

R: Quando iniciei o estudo da trompa, não tinha o hábito de planear o estudo diário, mas as orientações do meu professor eram as seguintes: exercícios de buzzing e com o bocal, aquecimento à base de harmónicos, escalas e arpejos. Depois de fazer um bom aquecimento e trabalhar a técnica, estudava o estudo e a peça.

2 – Ao longo do tempo existiram alterações no seu método de estudo? Se sim, quais?

R: Sim, ao longo do tempo o meu método de estudo sofreu algumas alterações, porque tive acesso a outros métodos de ensino.

3 – Sendo a trompa um instrumento de sopro, a respiração é fundamental. Que exercícios aconselha aos alunos?

R: Quando um aluno inicia o estudo da trompa, nas primeiras aulas explico como funciona a respiração no instrumento de sopro. A inspiração e a expiração devem ser feitas pela boca e a mesma deve estar em forma de “OH”.

Coloco uma folha na parede e o aluno tem de manter a folha na mesma sem deixá-la cair quando está a expirar.

Virar o bocal e soprar pela parte mais pequena.

Fazer exercícios de respiração em frente ao espelho, estar sempre de forma relaxada para não criar tensão ao respirar.

Inspirar em 4 tempos e expirar em 4 tempos, inspirar em 5 tempos e expirar em 5 tempos e inspirar em 6 tempos e expirar em 6 tempos, Repetir este exercício quatro vezes cada série.

4 – Uma das principais características de um músico é o som, como é que os alunos poderão melhorar este? Que exercícios poderão fazer para melhorar a consistência, estabilidade e afinação?

R: O aluno deve estudar escalas e arpejos maiores numa pulsação confortável. Também pode fazer notas longas em diferentes dinâmicas.

Para afinação o aluno deve estudar com o afinador fazendo escalas por terceiras, arpejos maiores e exercícios de oitavas.

5 – Quais os benefícios de estudar buzzing? Quer seja com bocal, quer seja sem bocal.

R: Quando iniciamos o estudo diário da trompa devemos fazer sempre exercícios de buzzing para «acordar» os músculos e fortalecer a embocadura.

Exercícios com o bocal ajuda a definir a altura das notas e torna-se mais fácil executarmos as mesmas no instrumento.

6 – Quais os benefícios de ter uma boa flexibilidade? Como é que os alunos a podem desenvolver? Que exercícios/ métodos aconselha?

R: Ter uma boa flexibilidade é fundamental para conseguir abranger um bom registo.

Os métodos que recomendo são: Compêndio de José Bernardo Silva, Semanal del Trompista de Miguel Torres Castellano, Techni-Cor de Daniel Bourgue Volume I

7 – Existem alunos com muitas dificuldades em executar trilos, que exercícios devem fazer?

R: Normalmente começo a introduzir os trilos labiais no 4º grau, mas sinto que os alunos têm algumas dificuldades em conseguir fazer os trilos labiais velocidade. Praticar trilos diariamente é uma forma bastante eficaz de exercitar os músculos faciais, tornando-os mais fortes e responsivos.

Os exercícios que proponho é o seguinte: fazer a serie de harmónicos de dó3 até dó4 e fazer os trilos ascendentes quando chegar ao dó4, inicialmente devagar e confortável e gradualmente aumentar a velocidade.

8 – Existe um vasto leque de articulações, como é que os alunos podem aperfeiçoá-las? Que exercícios aconselha?

R: Para trabalhar articulações, o aluno deve estudar escalas maiores e fazer uma articulação diferente para cada tonalidade. Pode sempre recorrer a livros que já especificam diferentes articulações. A aprendizagem de escalas é uma das ferramentas básicas para a evolução e aperfeiçoamento dos vários aspetos técnicos.

9 – O que recomenda aos alunos para trabalharem as dinâmicas?

R: O aluno deve tocar escalas em diferentes dinâmicas e nos diferentes registos, trabalhar os estudos e as peças numa dinâmica acima do que está pedido na partitura.

Tocar as passagens mais devagar e em forte ajuda a ganhar mais resistência.

10 – Ter um registo completo é bastante importante para um trompista, que exercícios recomenda?

R: Quando um trompista tem um registo completo, torna-se mais fácil a execução das obras. Cada trompista deve trabalhar o registo que tem mais dificuldades, procurando os exercícios mais adequados para resolver a situação.

11 – Os bouchés são uma técnica característica da trompa, que exercícios recomenda? o estudo dos bouchés ajuda a melhorar o som e a projeção sonora?

R: A posição da mão direita é muito importante, quando um aluno tenta fazer som bouché muitas vezes não consegue por ter uma má colocação da mesma.

Fazer escalas maiores e ir alternando uma nota aberta e a mesma em som bouché e assim sucessivamente.

12 – Uma das questões que me tenho reparado ultimamente nos alunos é a falta de coordenação da dedilhação com a articulação, que exercícios recomenda?

R: Recomendo dizer as notas e fazer as dedilhações ao mesmo tempo na trompa.

Soprar para dentro da trompa sem bocal e fazer as dedilhações em simultâneo.

Trabalhar a passagem com diferentes ritmos até conseguir a coordenação desejada.

13 – Qual a importância de estudar transposição?

R: É importante estudar transposição, para praticar e melhorar a sua leitura tanto em obras que necessitem de ser transpostas ou exercícios da formação musical em que temos que de ler em diferentes claves.

14 – Quais os passos que os alunos devem seguir ao iniciar a preparação de uma nova obra ou estudo?

R: 1º deve solfejar, ter atenção à tonalidade, praticar a escala da tonalidade da peça/estudo,

2º Estudar por partes/compassos/frases,

3º Pesquisar a época e estilo da peça a trabalhar;

4º Ouvir gravações da peça sempre que possível e tentar acompanhar com a música.

15 – E de excertos orquestrais?

R: O aluno deve ouvir a obra que vai interpretar e contextualizar a época do excerto.

16 – O estudo de um instrumento não passa apenas pela parte física, mas também pela psicológica. Que concelhos é que daria aos alunos ou que formas existem para eles desenvolverem mais esta parte?

R: Se o aluno for mais ansioso, devemos destacar os pontos fortes dele (elogiar). Mostrar que ele é capaz, aconselhar sempre a ver o lado positivo da situação, principalmente, a preparação do aluno.

Se o aluno estiver bem preparado, automaticamente, vai estar mais confiante e vai diminuir os níveis de ansiedade.

Dar objetivos alcançáveis ao longo da aprendizagem.

Obrigada pelo tempo e pela partilha de informações,

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre diferentes materiais de apoio ao estudo da trompa. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação

Agradeço a atenção e disponibilidade

Tempo aproximado de resposta: 40 min.

1 – Sendo a trompa um instrumento de sopro, a respiração é fundamental. Que exercícios aconselha aos alunos?

R: Inspirar durante 10 s e expirar durante o mesmo tempo. E ir diminuindo a duração das respirações. É aconselhável o uso de balões de ar.

2 – Uma das principais características de um músico é o som, como é que os alunos poderão melhorar este? Que exercícios poderão fazer para melhorar a consistência, estabilidade e afinação?

R: Para ter um bom som é preciso ter uma boa respiração também. Aconselho fazerem notas longas, com afinador. E fazer exercícios de buzzing.

3 – Quais os benefícios de estudar buzzing? Quer seja com bocal, quer seja sem bocal.

R: O buzzing é importante porque ao trabalhá-lo resistência muscular, melhora a afinação e o som, a articulação e os ataques.

4 – Quais os benefícios de ter uma boa flexibilidade? Como é que os alunos a podem desenvolver? Que exercícios/ métodos aconselha?

R: É importante ter uma boa flexibilidade para dominar tecnicamente o instrumento. Aconselho fazerem exercícios de harmónicos num registo confortável e com o tempo irem expandindo até notas mais agudas e mais graves.

5 – Existem alunos com muitas dificuldades em executar trilos, que exercícios devem fazer?

R: Para se fazer bons trilos é necessária uma boa flexibilidade. Um exercício que podem fazer é pegar numa nota em que se sintam confortáveis (ex. Dó4) e começarem a fazer o movimento do trilo muito lentamente e aos poucos irem acelerando. É importante quando fizerem esse tipo de exercícios praticarem em frente a um espelho para perceberem o movimento que a embocadura tem de fazer.

6 – Existe um vasto leque de articulações, como é que os alunos podem aperfeiçoá-las? Que exercícios aconselha?

R: Um bom músico tem de ser capaz de executar diversos tipos de articulações. E o repertório de trompa também assim o pede. Temos obras desde o período Barroco até ao Contemporâneo que nos obrigam a executar diversos tipos de articulações. Uma forma de treinar as articulações é nas escalas e nos estudos. Podem fazer um estudo com diversos tipos de articulações.

9 – O que recomenda aos alunos para trabalharem as dinâmicas?

R: Notas longas sustentadas, em crescendo e diminuendo.

10 – Ter um registo completo é bastante importante para um trompista, que exercícios recomenda?

R: As escalas e os exercícios de harmónicos são bons para trabalhar esta questão. Relembrando que trabalhar o registo é algo demoroso e que tem de ser trabalhado com paciência.

11 – Os bouchés são uma técnica característica da trompa, que exercícios recomenda? o estudo dos bouchés ajuda a melhorar o som e a projeção sonora?

R: Os bouchés são uma técnica característica dos trompistas. O estudo de bouché ajuda-nos na estabilidade sonora e na projeção. Aconselho a trabalharem escalas em bouché.

14 – Quais os passos que os alunos devem seguir ao iniciar a preparação de uma nova obra ou estudo?

R: Quando os alunos têm uma obra nova, a primeira coisa que devem fazer é trabalhá-la sem partitura, solfejando-a. O segundo passo é ouvi-la caso hajam gravações e posteriormente, começar a estudar lentamente e aos poucos ir aumentando o tempo com o metrónomo até ao valor desejado.

Obrigada pelo tempo e pela partilha de informações,

Cristiano Pinho

Anexo D

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Costumas estudar todos os dias da semana? Se não, em que dia/dias não estudas e porquê?

R: Durante o tempo de aulas costumo estudar todos os dias menos ao sábado, acaba por servir como um dia de descanso e que também não tenho tanto tempo como nos outros dias.

2 – Durante um dia quantas horas, em média, estudas?

R: Dependendo do dia costumo estudar por volta de duas horas ou uma hora e meia em média.

3 – Durante o estudo costumas fazer pausas? Se sim, de quanto em quanto tempo fazes pausa? Qual a duração da pausa?

R: Durante o meu estudo costumo realizar uma pausa de em média 15 minutos para relaxar, costumo fazer a pausa mais ou menos a meio do estudo ou se

alguma parte do meu estudo estiver a correr menos bem e sentir que preciso de uma pausa faço e depois volto mais fresco.

4 – Costumas gravar o teu estudo?

R: Apenas costumo gravar o meu estudo quando o meu professor me pede gravações.

5 – Usas metrónomo e afinador durante o estudo? Com que frequência? (sempre, só quando precisas, só quando estás a ver peças...)

R: Costumo usar metrónomo tanto quando estou a ler peças como também em partes do meu reportório que esteja a ter mais dificuldade. Utilizo afinador apenas no meu aquecimento

6 – Quais são as tuas maiores dificuldades a tocar trompa?

R: As minhas maiores dificuldades na trompa são principalmente a resistência e a organização do meu estudo

7 – Se existisse um livro de apoio ao teu estudo onde fossem abordados os vários aspetos técnicos da trompa achas que seria benéfico? Porquê?

R: Sim acho que seria muito benéfico e conveniente sendo que para além de ser muito útil para todos os trompistas seria particularmente útil para mim sendo que ando à alguns meses à procura de métodos e livros de aspetos básicos e exercícios que possam ajudar-me a resolver as minhas dificuldades.

Obrigado pelo tempo disponibilizado

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Costumas estudar todos os dias da semana? Se não, em que dia/dias não estudas e porquê?

R: Dependendo da semana ou do mês presente, tento estudar todos os dias ao máximo, retirando certos bocados do meu tempo livre para fazê-lo. Claramente que existem dias que não consigo estudar ou por falta de tempo ou para estar com a família, maioritariamente aos domingos, ou por vezes aos sábados.

2 – Durante um dia quantas horas, em média, estudas?

R: Em média, o meu estudo diário varia entre as 3-5 horas, variando em questões de necessidade, exigência de provas/audições e a quantidade de tempo livre para fazê-lo.

3 – Durante o estudo costumavas fazer pausas? Se sim, de quanto em quanto tempo fazes pausa? Qual a duração da pausa?

R: Durante o meu estudo eu costumo fazer algumas pausas, tanto para descansar fisicamente como também para “respirar”:

- Pausa de 10 min após o aquecimento (se for prolongado);
- Pausa de 5 min após seções de estudo de 30 min (se alargar, a pausa também aumenta indo aproximadamente aos 15 min de descanso;

4 – Costumas gravar o teu estudo?

R: Não costumo gravar casualmente o meu estudo diário, porém, é algo na qual irei começar a fazer no futuro, pois é bastante importante e eficaz para momentos de avaliação.

5 – Usas metrónomo e afinador durante o estudo? Com que frequência? (sempre, só quando precisas, só quando estás a ver peças...)

R: O metrónomo, uso no sempre (estudos, peças, excertos, aquecimento...) ao longo do meu estudo; o afinador nem sempre, apenas em passagens lentas e expressivas, conteúdos de orquestra e também nos bouches.

6 – Quais são as tuas maiores dificuldades a tocar trompa?

R: Penso que as minhas dificuldades na trompa estão maioritariamente na mudança de registro musical necessário e na precisão da embocadura; na flexibilidade e na clareza das dinâmicas.

7 – Se existisse um livro de apoio ao teu estudo onde fossem abordados os vários aspetos técnicos da trompa achas que seria benéfico? Porquê?

R: Sim, bastante benéfico e importante para o meu estudo e para a minha organização e estruturação; através dele, posso entender e compreender todos os aspetos interiores e exteriores da trompa, bem como todos os apoios, técnicas e detalhes presentes neste que possibilitam um aperfeiçoamento mais eficaz ao longo do meu estudo.

Obrigado pelo tempo disponibilizado

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Costumas estudar todos os dias da semana? Se não, em que dia/dias não estudas e porquê?

R: Normalmente sim, porém em alguns dias da semana, não toco para descansar.

2 – Durante um dia quantas horas, em média, estudas?

R: 2 a 3 horas.

3 – Durante o estudo costumavas fazer pausas? Se sim, de quanto em quanto tempo fazes pausa? Qual a duração da pausa?

R: Sim. 15 minutos a cada hora de estudo.

4 – Costumas gravar o teu estudo?

R: Sim.

5 – Usas metrónomo e afinador durante o estudo? Com que frequência? (sempre, só quando precisas, só quando estás a ver peças...)

R: Às vezes. Não utilizo muito.

6 – Quais são as tuas maiores dificuldades a tocar trompa?

R: Tenho dificuldades na técnica e articulação. Também tenho dificuldades no registo agudo.

7 – Se existisse um livro de apoio ao teu estudo onde fossem abordados os vários aspetos técnicos da trompa achas que seria benéfico? Porquê?

R: Eu acho que seria bastante benéfico, pois iria organizar muito melhor o meu estudo, iria estudar de uma forma mais completa e teria uma evolução mais sustentada.

Obrigado pelo tempo disponibilizado

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Costumas estudar todos os dias da semana? Se não, em que dia/dias não estudas e porquê?

R: Costumo estudar todos os dias da semana com exceção do domingo.

2 – Durante um dia quantas horas, em média, estudas?

R: Depende do tempo disponível que tenho, mas em média 1:30h a 2h

3 – Durante o estudo costumavas fazer pausas? Se sim, de quanto em quanto tempo fazes pausa? Qual a duração da pausa?

R: Só costumo fazer pausas quando me sinto cansado. Depois volto a tocar quando me sentir melhor

4 – Costumas gravar o teu estudo?

R: Não

5 – Usas metrónomo e afinador durante o estudo? Com que frequência? (sempre, só quando precisas, só quando estás a ver peças...)

R: Só costumo usar metrónomo para os estudos e peças

6 – Quais são as tuas maiores dificuldades a tocar trompa?

R: Registo agudo e afinação

7 – Se existisse um livro de apoio ao teu estudo onde fossem abordados os vários aspetos técnicos da trompa achas que seria benéfico? Porquê?

R: Sim. Acho que me iria ajudar a ter um estudo mais organizado e fornecer-me vários exercícios para me ajudar a resolver os meus problemas.

Obrigado pelo tempo disponibilizado

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Qual a tua opinião sobre a influência do caderno de apoio ao estudo no teu estudo diário?

R: O uso do Caderno diário teve uma boa influência no meu estudo sendo que me lembrava de aspetos muito importantes que devem ser praticados e utilizados diariamente.

2 – Se o caderno de apoio ao estudo foi benéfico, sob que formas é que isso se demonstrou? (organização do estudo, material de apoio...)

R: O caderno de estudo serviu-me como apoio para que todo o meu estudo seja organizado e baseado em aspetos que devo sempre ter em conta.

3 – O caderno de apoio ajudou-te ou está a ajudar a ultrapassar as tuas principais dificuldades?

R: Sim o caderno de apoio acaba por servir como um lembrete de todas as bases da trompa que por vezes podem ser esquecidas e que são muito importantes e são capazes de resolver os problemas que enfrentamos.

4 – Qual a tua opinião geral em relação a este caderno de apoio?

R: Acho que este caderno de apoio cobre muito bem as bases da trompa e também várias visões sendo que apresenta vários exemplos para cada tópico.

5 – O que achas que este caderno poderia incluir mais?

R: Penso que o caderno está bem construído pois este apresenta todas informações e bases que se deve ter em conta a tocar trompa, algo que acaba por ser cada vez mais importante com o crescimento de um músico. Acho que o caderno poderia incluir também um tópico sobre aquecimento sendo que é algo muito importante para o estudo, mas acaba por se encontrar presente noutros tópicos.

Obrigado pelo tempo disponibilizado,

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Qual a tua opinião sobre a influência do caderno de apoio ao estudo no teu estudo diário?

R: Na minha opinião, o caderno de apoio ao nosso estudo é bastante essencial, tanto para toda a organização estrutural necessária, como para a motivação do próprio estudante, pois com este caderno, tenho uma maior clareza em todas as secções e torna o estudo muito mais interessante e apelativo.

2 – Se o caderno de apoio ao estudo foi benéfico, sob que formas é que isso se demonstrou? (organização do estudo, material de apoio...)

R: O caderno de estudo foi bastante importante no decorrer dos meus dias de estudo, pois através deste, foi possível realizar um grande plano de organização em questão de prioridades e necessidades, cultural a nível de todos os aspetos técnicos da trompa, didático e interessante.

3 – O caderno de apoio ajudou-te ou está a ajudar a ultrapassar as tuas principais dificuldades?

R: O caderno está a ajudar me bastante a focar prioritariamente nas minhas dificuldades, também é um meio de uma própria absorção acerca do estudo

elaborado, e acaba por ser necessário e preciso tanto para aprender como dar a conhecer.

4 – Qual a tua opinião geral em relação a este caderno de apoio?

R: Na minha opinião, eu penso que o caderno está bastante aprofundado no alcance de todo o nível técnico artístico da trompa, abordando certos motivos que cativam a motivação dos músicos; também se apresenta facilmente acessível a níveis de compreensão, estruturação e responsabilidade que se expressam no desenrolar deste.

5 – O que achas que este caderno poderia incluir mais?

R: A nível técnico da trompa penso que não adicionava nenhuns tópicos sob os já criados, porém, penso que podiam também ser explorados outros ramos sob o interior do músico: o controle sentimental antes e durante a performance, desde a ansiedade, inseguranças e medos. Claramente que todos os músicos lutam até os dias de hoje contra estes medos, mas penso que devem de existir algumas “soluções” ou certas planificações que asseguram o otimismo e o trabalho autónomo dos músicos sob momentos de avaliação.

Obrigado pelo tempo disponibilizado,

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Qual a tua opinião sobre a influência do caderno de apoio ao estudo no teu estudo diário?

R: O caderno de apoio ao estudo é muito importante no meu estudo diário. Uso o caderno todos os dias para orientar a minha prática e estudo da trompa.

2 – Se o caderno de apoio ao estudo foi benéfico, sob que formas é que isso se demonstrou? (organização do estudo, material de apoio...)

R: Foi benéfico, na medida em que me ajudou a organizar o meu estudo, como também a minha rotina diária. Incide em todos os pontos que tenho de trabalhar de forma mais eficiente e precisa. O material de apoio que fornece é de qualidade e direcionado aos problemas que tenho de trabalhar no meu estudo diário.

3 – O caderno de apoio ajudou-te ou está a ajudar a ultrapassar as tuas principais dificuldades?

R: Sem dúvida, noto que tive uma grande evolução durante estas semanas da utilização do caderno de apoio.

4 – Qual a tua opinião geral em relação a este caderno de apoio?

R: Na minha opinião, este caderno está bem organizado, fornece todas as ferramentas necessárias para o meu estudo, e creio que será uma mais-valia para todos os estudantes de trompa.

5 – O que achas que este caderno poderia incluir mais?

R: Creio que o caderno está bem conseguido e bastante completo, não sendo necessária a inclusão de mais materiais.

Obrigado pelo tempo disponibilizado,

Cristiano Pinho

Questionário

No âmbito de uma investigação enquadrada no Mestrado em Ensino da Música estou a realizar um inquérito por questionário, com o objetivo de recolher dados sobre os métodos de estudo dos alunos. Assim, solicito a sua colaboração no seu preenchimento.

Os dados recolhidos serão anónimos e utilizados somente no âmbito desta investigação.

Agradeço a atenção e disponibilidade.

Tempo aproximado de resposta: 15 min.

1 – Qual a tua opinião sobre a influência do caderno de apoio ao estudo no teu estudo diário?

R: Como o caderno tem aborda os aspetos mais importantes do estudo, consigo organizá-lo da melhor forma. Sempre que tenho um problema, consigo facilmente encontrar várias formas de o resolver. As tabelas são uma grande ajuda para me organizar.

2 – Se o caderno de apoio ao estudo foi benéfico, sob que formas é que isso se demonstrou? (organização do estudo, material de apoio...)

R: Consegui organizar melhor o meu estudo

3 – O caderno de apoio ajudou-te ou está a ajudar a ultrapassar as tuas principais dificuldades?

R: Sim, sinto que com os diversos exemplos e exercícios que possui consigo perceber de que forma conseguirei ultrapassar as minhas dificuldades.

4 – Qual a tua opinião geral em relação a este caderno de apoio?

R: A meu ver, este caderno está bem organizado, desde o momento inicial do estudo até ao estudo das obras, passando pelos aspetos mais importantes do estudo da trompa.

5 – O que achas que este caderno poderia incluir mais?

R: Acho que poderia incluir mais referências a outros livros para poder aprofundar mais alguns aspetos e ter mais exercícios disponíveis.

Obrigado pelo tempo disponibilizado,

Cristiano Pinho

Anexo E

	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira	Sábado	Domingo
Fazer vibração com os lábios							
Tocar no bocal							
Aquecimento com <i>legato</i>							
Escalas e Intervalos em <i>legato</i>							
Escalas e Intervalos em <i>Staccato</i>							
Trilos							
Flexibilidade							
Notas longas							
Fortíssimo							
Tocar trompa natural							
Estudos							
Excertos de orquestra							
Lista pessoal							
Literatura solista							
Transposição							
Som <i>bouché</i>							
Leitura à primeira vista							
Ler a clave de fá							
Treino mental							
Exercícios de respiração							
Etc.							
TOTAL							

Date	Mon _ / _	Tue _ / _	Wed _ / _	Thru _ / _	Fri _ / _	Sat _ / _	Sun _ / _
Breathing ex.							
Buzzing ex.							
Mouthpiece ex.							
Long notes							
Flexibility ex.							
Scales/chords							
Tongue S, 2, 3							
Trills							
Studies F,p,Var.							
BERP							
F Horn							
Bouches							
Transposition							
High register							
Low register							
Solo repertoire							
Orch. Excerpts							
Natur. Horn							
Singing							
Recording							
Total Hrs/min.	__ : __	__ : __	__ : __	__ : __	__ : __	__ : __	__ : __

Caderno



do Aluno

Respiração.....	195
Buzzing.....	196
Sonoridade.....	198
Flexibilidade.....	199
Trilos.....	200
Articulação.....	201
Coordenação.....	201
Bouché.....	202
Amplitude de dinâmicas.....	203
Amplitude de registo.....	204
Transposição.....	205
Estudos e Peças.....	205
Excertos.....	206
O estudo.....	206
Tabelas de estudo.....	207

Exercício do livro "Reflexões sobre como tocar bem trompa" de Froydis Ree Wekre.

Exercícios de buzzing com bocal:

1) in F



f

etc.

Exercício de buzzing de James Stamp.

in F



f

etc.

Exercício de buzzing de James Stamp.

Ambos os exercícios podem ser feitos com o auxílio de objetos como o BERP ou o espirômetro.

Deves fazer estes exercícios, sempre que possível, com o auxílio de um piano para te ajudar na entoação das notas.

Para descobrires mais sobre este tema sugiro a leitura do capítulo intitulado “Buzzing” do livro “Collected Writings” da Froydis Ree Wekre.

Sonoridade

O som de um trompista é tão único como a sua voz. É através deste que comunicámos com os outros. Então este deve ser tido como um dos principais aspetos a desenvolver e trabalhar.

A base para uma boa sonoridade está na capacidade de realizar um bom processo de respiração e de vibração labial. (Rever tópicos anteriores)

No entanto existem vários aspetos que influenciam a nossa sonoridade, desde a posição da mão na campânula, a posição da língua, dedilhações, o bocal e até mesmo o próprio instrumento.

Mesmo assim, existem exercícios que podes fazer para melhorar a qualidade do teu som.

1)

Exercício de som de James Stamp.

2)

Exercício "Beautiful Sounds" do Livro Brass Gym

3) Notas longas

4) Escalas sustentadas e lentas

Todos estes exercícios deverão ser feitos com o apoio de ferramentas como o metrónomo e o afinador.

Flexibilidade

“Uma boa flexibilidade é um dos mais importantes recursos técnicos para a prática do instrumento. Permite ser mais competente e versátil em todo o registo do instrumento, manter uma maior uniformidade sonora e menos quebras.” (Bernardo Silva, 2022)

1)



Exercício de flexibilidade

2)



Exercício de flexibilidade nº2

3) Arpejos

4) Glissandos

Existe uma infinidade de métodos com exercícios de harmónicos que podes fazer, como por exemplo:

- “Compêndio” de Bernardo Silva;
- “Semanal del Trompista” de Miguel Torres Castellano;
- “Techni-Cor” de Daniel Bourgue;

Também podes criar tu os teus próprios exercícios.

É importante que varias as articulações dos exercícios.

Trilos

“O trilo é um momento que requer flexibilidade entre duas notas próximas.” (Bernardo Silva, 2022)

Para uma boa execução de um trilo é necessário dominar competências como a flexibilidade e conseguir uma emissão de ar boa e consistente.

Para estudar trilos debes estar ciente das etapas do trilo: o início e a permanência nele.

Para estudar o início dos trilos debes começar por estudar “mordentes”, e depois ir aumentando o número de mudanças de nota.

The image shows two staves of musical notation for Exercise 18a. The top staff is in treble clef and contains three measures of trills. The first measure starts on F₁₃, the second on F₂₃, and the third on F₁₂. The bottom staff is in bass clef and contains three measures of trills. The first measure starts on F₁, the second on F₂, and the third on F₀. The exercise concludes with the instruction "continue / continuar" and the fingering sequence "Bb23,12,1,2,0" followed by an ellipsis.

Exercício 18 a. do livro "Warm-up and daily exercises for horn" de Bernardo Silva

Para estudar a continuidade no trilo é recomendado exercícios mais longos como por exemplo:

The image shows two staves of musical notation for Exercise 17. The top staff is in treble clef and contains a long trill starting on F₁₃. The bottom staff is in treble clef and contains a long trill starting on F₂₃. The exercise concludes with the instruction "continue / continuar" and the fingering sequence "F12, 1, 2, 0, Bb23,12,1,2,0" followed by an ellipsis.

Exercício 17 do livro "Warm-up and daily exercises for horn" de Bernardo Silva

The image shows two staves of musical notation for Exercise D. The top staff is in treble clef and contains a long trill. The bottom staff is in treble clef and contains a long trill. The exercise concludes with the instruction "etc..."

Exercício D da página 33 do livro "Semana del trompista" de Miguel T. Castellano



Exercício 17 do livro "Compêndio" de Bernardo Silva

Relembro que para um bom trilo é importantíssimo ter uma boa nota base bem sustentada através de um bom fluxo de ar constante.

Deves estudar com o metrônomo de forma a conseguires monitorizar o teu progresso e assim iras aumentando a velocidade dos exercícios.

Articulação

Existe um vasto leque de articulações ao dispor dos instrumentistas. Não apenas o ligado e o separado como muitas vezes nos fazem perceber. Ao trabalhar repertório (solo, música de câmara ou orquestral) irás aperceber-te disso.

Podes trabalhar as articulações em qualquer exercício, escala ou estudo desde que haja consciência e intenção de fazer variadas articulações.

Por exemplo, após teres dominado um estudo tecnicamente, podes alterar-lhe a articulação (ligar notas duas a duas, duas notas ligadas e duas separadas, todas as notas acentuadas...). Existe uma variedade enorme de articulações que podes combinar de forma a trabalhar as distintas articulações

Coordenação

A coordenação está diretamente ligada à articulação pois é a sincronia entre esta e a digitação.

Existem vários exercícios que podes fazer para colmatar este problema:

- 1) Escalas (maiores, menores e cromáticas) com diferentes articulações



Deves variar as articulações deste exercício também.

The image displays six staves of musical notation for a technical exercise in 2/4 time. Each staff contains two measures of music, separated by a double bar line. The notation includes various articulations such as slurs, accents, and phrasing slurs. Dynamics are indicated by letters: *p* (piano), *mf* (mezzo-forte), *f* (forte), and *pp* (pianissimo). The key signatures and time signature vary across the staves, including 2/4, 3/4, and 4/4. The exercise focuses on articulation and dynamic control.

Exercícios do livro "Techni-cor" de Daniel Bourgue.

Podes procurar mais exercícios nos livros "Techni-cor Volume 4: Synchronismes" de Daniel Bourgue ou no método de Hervé Joulain para colmatar este problema.

Bouché

O bouché é uma técnica característica da trompa usada por vários compositores no variado repertório de trompa. Assim como as outras, também necessita de ser trabalhada e aperfeiçoada.

Um bom domínio da técnica bouché potencia a estabilidade e projeção sonora, afinação e também ajuda a ganhar resistência muscular.

Podes fazer os seguintes exercícios para estudar bouché:

1) Estudo de escalas ou arpejos (numa oitava) intercalando entre nota aberta e nota bouché tentando igualar a qualidade sonora e a afinação.



Ou

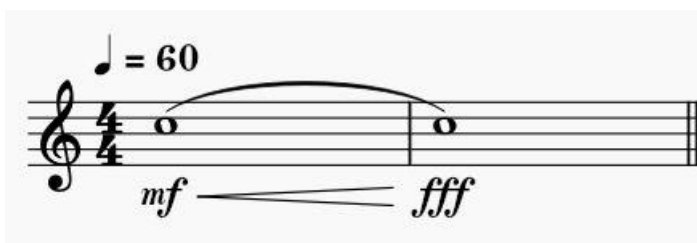


2) Utilizar estudos e passagens orquestrais como ferramenta de estudo.

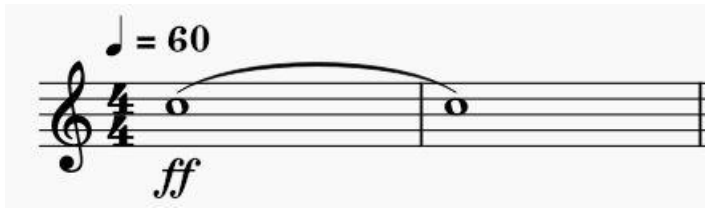
Amplitude de dinâmicas

Ter um âmbito de dinâmicas extenso é bastante importante. Assim tens mais meios para trabalhares e expressares a tua musicalidade e também quando tocas em orquestra podes estar sujeito a dinâmicas extremas (tanto ppp como fff) dependendo do repertório.

1) Notas longas em crescendo até fortíssimo



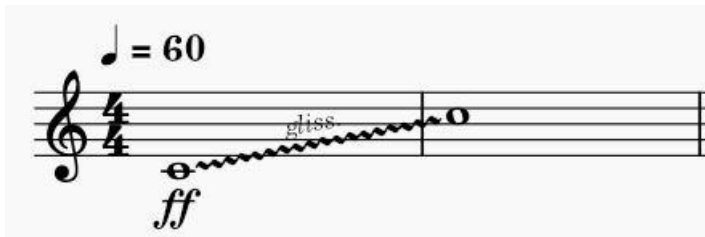
2) Notas sustentadas sempre na mesma dinâmica



3) O estudo de bouché em forte também ajuda na expansão das dinâmicas e a melhorar a projeção dos fortes

4) Escalas e arpejos em dinâmicas fortes

5) Exercícios de glissandi



Amplitude de registo

Assim como uma boa amplitude de dinâmicas, é igualmente importante dominar todo o registo da trompa.

Este deve ser uma das competências mais difíceis de adquirir, só com um trabalho diário constante e planeado é que conseguirás desenvolver o registo.

1) O trabalho de vibração labial (com e sem bocal) ajuda a desenvolver o registo (ver exercícios de vibração labial no respetivo tópico)

2) Escalas e arpejos em várias oitavas

3) Exercícios de harmónicos em várias oitavas



Transposição

A transposição está presente no repertório solo, de música de câmara e, principalmente, orquestral. Estudar transposição ajuda-te a desenvolver a perspicácia mental, versatilidade e também a leitura.

Horn Transpositions
Transposições da Trompa

B \flat	Si \flat	+1 \flat	4 P
A	Lá	+4 \sharp	3 M
A \flat	Lá \flat	+3 \flat	3 m
G	Sol	+2 \sharp	2 M
F \sharp	Fá \sharp	+7 \sharp	2 m
F	Fá		
E	Mi	+5 \sharp	2 m
E \flat	Mi \flat	+2 \flat	2 M
D	Ré	+3 \sharp	3 m
D \flat	Ré \flat	+4 \flat	3 M
C	Dó	+1 \sharp	4 P
B	Si	+6 \sharp	4 A
B \flat	Si \flat	+1 \flat	5 P

M Major
Maior

m minor
menor

P Perfect
Perfeita

A Augmented
Aumentada

Tabela de transposição retirada do livro "Guia de Bolso da trompa" de Ricardo Matosinhos

1) Um dos livros que recomendo para estudar transposição são os estudos de transposição de Vuillermoz.

Estudos e Peças

Durante o teu percurso como aluno vais ter de preparar e apresentar semanalmente estudos e obras nas tuas aulas de instrumento. A preparação destes geralmente é demorada e cansativa pois a tendência é tocar até sair bem, sem haver um plano de estudo. Assim deixo alguns exemplos de como deves preparar os teus estudos e obras.

1) – Iniciar o estudo com uma leitura sem instrumento, solfejando e/ou entoando;

- Fazer uma leitura mais, já com o instrumento, com a ajuda do metrónomo;

- Gradualmente ir ao encontro da velocidade final do estudo/ peça cumprindo sempre as indicações de texto presentes.

- Sempre que te deparares com uma passagem mais complicada, deverás trabalhar essa passagem em específico (lentamente, com articulações diferentes e ir repetindo até estar consistente)

O método seguinte é utilizado e recomendado pelo professor Bohdan Sebestik a todos os seus alunos.

2) – Deves inicialmente ter em atenção às notas e afinação

- Posteriormente à velocidade e ritmo

- por fim às dinâmicas e musicalidade

Excertos

Os excertos orquestrais devem fazer parte da tua rotina diária, pois a algum momento, poderás ter de tocar em orquestras e mesmo como forma de preparação para provas orquestrais que venhas a fazer.

Para iniciar a preparação de um excerto deverás procurar informações sobre ele, como por exemplo o período da história em que foi escrito, o compositor e as suas características (estilo, articulações...).

Após reunires estas informações mais gerais deverás partir para uma análise mais aprofundada da obra, ouvi-la, perceber quem toca contigo aquando do excerto e perceber se esse tema já apareceu antes e em que instrumentos.

Em seguida deverás fazer uma análise do excerto e perceber o que é pretendido com ele (mostrar dinâmicas, articulações, musicalidade) e trabalhar a partir daí, procurando fazer exercícios para tais questões antes de passares a estudar o excerto propriamente dito.

Com toda esta informação e preparação feita antes do estudo do excerto será muito mais fácil ter o resultado pretendido mais rápido pois terás um estudo mais eficiente e direcionado.

O estudo

Estudar é a aplicação das faculdades intelectuais, como a inteligência e a memória, para adquirir novas capacidades e conhecimentos.

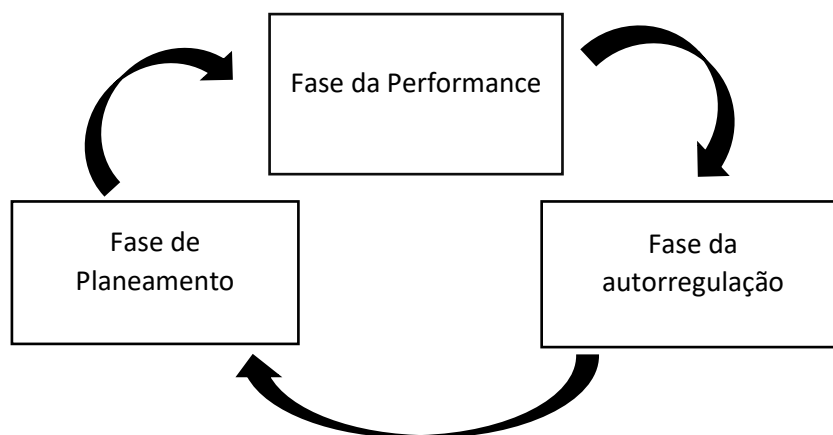
O planeamento do estudo é bastante importante para um músico. Este deve ser bem estruturado e organizado para assim conseguires tirar o máximo proveito de cada sessão de estudo.

Para uma sessão de estudo ser eficaz deve ser composta por três fases: a fase de planeamento, a fase da performance e por fim a fase da autorregulação (Adaptado de Zimmerman e Moylan, 2009)

Na fase de planeamento do estudo deverás estabelecer metas, perceber os recursos que tens para alcançar tais objetivos e por fim a elaboração de um plano.

Na fase do estudo refere-se à implementação das estratégias com vista ao alcance dos teus objetivos. Nesta fase pode ser relevante estares munido de formas de automonitorização, como os gravadores.

Na fase de avaliação, como o próprio nome indica, deverás fazer um parecer do teu estudo. Deverás ter em conta os objetivos propostos e se os conseguiste alcançar. Consoante a apreciação do teu trabalho irás definir assim a tua próxima fase de planeamento, colocando novos objetivos ou tentando arranjar novas técnicas para cumprir os objetivos que te propuseste anteriormente.



Tabelas de estudo

O uso de uma tabela de estudo pode ser bastante eficaz no que se trata da autorregulação do estudo. Com esta consegues uma melhor regulação do teu estudo e também uma ajuda ao planeamento deste.

Nesta tabela abaixo deverás preencher com um X o que estudas te nesse dia. Não é obrigatório que estudes todos os aspetos referidos na tabela todos os dias, deves variar o estudo e concentrar-te naquilo que são as tuas dificuldades de forma a conseguires superá-las. O tempo que dedicas a cada um destes parâmetros fica ao teu critério.

Nota: Deves fazer pausas regulares durante o estudo de forma a manter os níveis de concentração elevadas e uma embocadura com vigor para um estudo mais eficaz.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Respiração							
Buzzing (c/s bocal)							

Sonoridade							
Flexibilidade							
Articulação							
Coordenação							
Amplitude de registo							
Amplitude de dinâmicas							
Escalas							
Estudo							
Reportório solista							
Excertos							
Trilos							
Bouché							

Tabela 1. Construída a partir das tabelas de estudo da professora Froydis e do professor Bohdan.

Na tabela abaixo, nos objetivos a curto prazo, deverás colocar a que te propões em cada um dos dias de estudo (ex: tocar a passagem X à velocidade Y). Relativamente aos objetivos a médio prazo (o aconselhável é que seja entre o espaço de uma a duas semanas) debes também colocar as tuas metas a atingir (ex: preparar a o andamento X da obra Y). Apesar de não estar inserido na tabela debes também designar objetivos a longo prazo. Nestes debes ter em conta aspetos de mais difícil resolução (ex: melhorar o meu registo, sendo capaz de tocar a nota X).

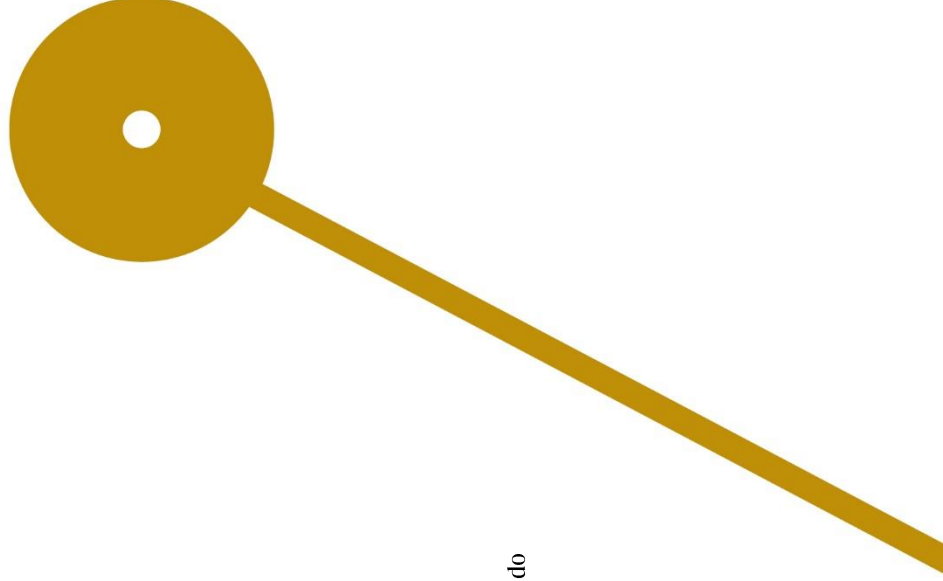
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
--	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------	--------	---------

Objetivo/os a curto prazo							
Cumpri os objetivos propostos?							
Objetivo/os a médio prazo							
Cumpri os objetivos propostos?							
Dúvidas/Questões que surgiram durante o estudo							

Tabela 2. Tabela de objetivos e regulação do estudo.

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO



M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
Instrumento - Trompa

Elaboração de um Caderno de Apoio e Autorregulação do
Estudo de Trompa, por Alunos do Ensino Secundário
Cristiano Alexandre Oliveira Alves Pinho